



www.symfos-youth.eu

Sym fos
for Youth Care

**SYMFOS PARA O CUIDADO
DOS JOVENS
ABORDAGEM DE
APRENDIZAGEM MISTA**

103



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



SYMFOS PARA O CUIDADO DOS JOVENS ABORDAGEM DE APRENDIZAGEM MISTA

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do conteúdo que reflecta apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas.



Desenvolvedor do Symbolwork
Wilfried Schneider, Germany
info@psychologische-symbolarbeit.de
psychologische-symbolarbeit.de

INTRODUÇÃO	3
PARTE 1 - PERFIL DE COMPETÊNCIAS DO CONSELHEIRO SYMFO S	3
1.1. Aglomerados de competências de praticante de SymfoS	4
1.2. Competências SymfoS por cluster.....	5
1.3. Indicadores comportamentais (por competência).....	7
PARTE 2 - ENQUADRAMENTO PEDAGÓGICO	11
2.1. Características pedagógicas B-learning	11
2.2. Terminologia de B-learning	13
2.3. Curso de aprendizagem mista SymfoS	14
PARTE 3 – ENQUADRAMENTO CURRICULAR	18
3.1. Módulo 1 - Estrutura de aprendizagem mista SymfoS.....	18
3.2. Módulo 2 - Abordagens Subjacentes.....	20
3.3. Módulo 3- Método SymfoS.....	22
3.4. Módulo 4- Ferramentas SymfoS.....	24
3.5. Módulo 5 - Campos de aplicação de concretos	26
3.6. Módulo 6 - Avaliação e Certificação.....	27
PARTE 4 - APLICAÇÕES E CERTIFICAÇÃO	29
4.1. Quadro Europeu de Qualificações (QE Q)	29
4.2. Certificação	31
4.3. Acreditações nacionais	31
4.3.1. O processo de reconhecimento da Formação SymfoS como educação não formal na Áustria.....	31
4.3.2. O processo de reconhecimento da Formação SymfoS como educação não formal na Alemanha	36
4.3.3. O processo de reconhecimento da Formação SymfoS como educação não formal em Portugal	38
4.3.4. O processo de reconhecimento da Formação SymfoS como educação não formal em Espanha.....	45
4.3.5. O processo de reconhecimento da Formação SymfoS como educação não formal no Reino Unido.....	52

REFERÊNCIAS 55

INTRODUÇÃO

A IO3 tem como objectivo estabelecer o SYMFOS FOR YOUTH CARE BLENDED LEARNING APPROACH. Esta produção estabelece as bases para o desenvolvimento de um curso de aprendizagem mista SymfoS for Youth Blended Learning. Apresenta as concepções de projecto e opções subjacentes à implementação de um programa de aprendizagem mista centrado no desenvolvimento de competências e na certificação de profissionais SymfoS no trabalho com jovens.

Com base no estabelecimento de um Perfil de Competências para conselheiros da SymfoS for Youth Care (SFYC), e num quadro pedagógico para a aprendizagem mista, o projecto SFYC desenvolveu, no âmbito desta produção intelectual, um currículo de curso b-learning. A estrutura e o percurso das aulas foram definidos para potenciar o desenvolvimento das competências-chave de um profissional da SFYC.

No final, são abordadas a acreditação e certificação para cada país parceiro.

PARTE 1 - PERFIL DE COMPETÊNCIAS DO CONSELHEIRO SYMFOS

No cerne do desenvolvimento curricular está o perfil de competências. Este perfil identifica as competências que os conselheiros da SymfoS devem ter de certificar. Representa os resultados do curso (o que e como deve o formando ser capaz de fazer após a conclusão do curso?) e, por esta razão, é a base de referência para todo o processo de desconstrução pedagógica subsequente: estratégia pedagógica, percurso pedagógico, resultados pedagógicos, conteúdos, actividades e recursos pedagógicos.

Este perfil refere-se às competências específicas do conselheiro/operador SymfoS, e requer uma certificação prévia e/ou uma forte experiência em aconselhamento de cuidados a jovens. Simultaneamente, como resultado de uma parceria europeia, este perfil de competências será utilizado em associação com as práticas nacionais de conduta profissional e os códigos de ética de cada país.

Para uma visão lógica do perfil de competências SymfoS, e considerando que as competências são elementos muito complexos [o resultado de uma combinação de múltiplos componentes (tais como capacidades, habilidades, conhecimentos, experiência, motivações ou traços) que se tornam explícitos num comportamento específico (único no espaço e no tempo)], apresentamo-lo em 3 níveis diferentes de

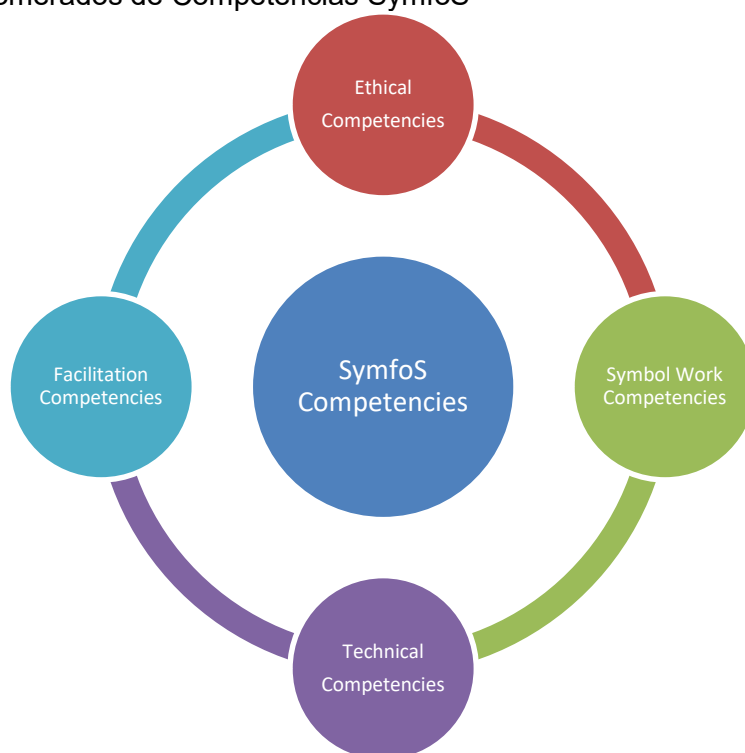
Intellectual Output 3 - SymfoS para uma abordagem de aprendizagem combinada de cuidados com os jovens

especificação hierárquica: (1) Clusters de competências; (2) Competências por cluster (com descrição); e (3) Indicadores comportamentais por competência.

1.1. Aglomerados de competências de praticante de SymfoS

O seguinte resume a abordagem genérica do perfil de competências SymfoS, organizando as competências por "cluster" (competências semelhantes relacionadas com um conjunto comportamental comum).

Figura 1 - Aglomerados de Competências SymfoS



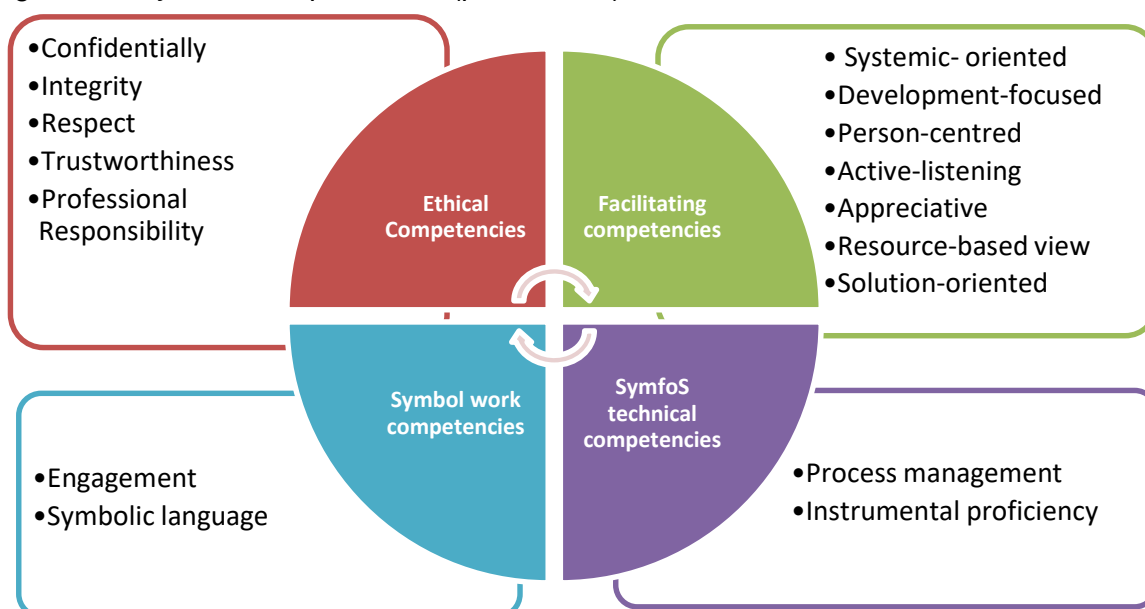
1. **Competências Éticas** | Estas competências referem-se à capacidade de estar ciente dos valores e normas profissionais da SymfoS, bem como de as aplicar adequadamente ao processo de aconselhamento da SymfoS.
2. **Facilitação de competências** | Estas competências referem-se às competências-chave transversais da SymfoS para a condução de um processo de aconselhamento SymfoS.
3. **Competências de trabalho com símbolos** | Estas competências referem-se à capacidade de utilizar símbolos físicos como uma linguagem, e um recurso central do processo de aconselhamento da SymfoS.

4. **Competências técnicas** | Estas competências referem-se à capacidade de aplicar o método SymfoS e de utilizar correctamente as ferramentas SymfoS.

1.2. Competências SymfoS por cluster

Cada agrupamento representa um conjunto de competências altamente inter-relacionadas, que expressam uma visão mais detalhada do perfil do conselheiro SymfoS. A figura 2 ilustra esta visão mais profunda, e a descrição subsequente define as competências de cada agrupamento.

Figure 2 – *SymfoS Competencies (por clusters)*



1. Competências éticas

- 1.1. **Confidencialmente** | Para proteger e proteger a informação dos clientes, salvaguardando a privacidade,
- 1.2. **Integridade** | Para garantir moral, honestidade e justiça em cada etapa da prática,
- 1.3. **Respeito** | Para assegurar os direitos, dignidade e valor do cliente em todos os momentos do trabalho, tendo em conta as diferenças culturais e individuais, bem como o seu impacto nos valores, atitudes e opiniões.
- 1.4. **Fidedignidade** | Para clarificar papéis, objectivos e métodos da prática ao cliente, honrando sempre a confiança depositada pelo cliente no profissional

através do desenvolvimento de uma relação de responsabilidade profissional e de confiança.

- 1.5. **Responsabilidade Profissional** | Orientar a prática para o interesse primário do cliente, e comprometer-se com a excelência no desempenho, como garantia de estar constantemente atento a quaisquer limitações ou circunstâncias pessoais que possam prejudicar, entrar em conflito ou interferir tecnicamente na prática ou interpessoalmente na relação profissional.

2. Facilitação de competências

- 2.1. **Orientação sistémica** | A capacidade de abordar pessoas e situações como sistemas complexos e holísticos feitos de elementos interdependentes dentro de um ambiente mais amplo com o qual é interactivo.
- 2.2. **Foco no desenvolvimento** | A capacidade de orientar o cliente para uma crença e planeamento de acções com vista a uma situação futura melhorada.
- 2.3. **Centrado na pessoa** | A capacidade de estabelecer a autonomia, capacidade, vontade e autodeterminação do cliente como o centro do processo de aconselhamento.
- 2.4. **Ouvir activamente** | A capacidade de se concentrar completamente na comunicação verbal e não verbal do cliente, respondendo verbalmente ou não verbalmente de uma forma ponderada.
- 2.5. **Apreciativo** | A capacidade de valorizar tudo o que os clientes têm e partilham dentro do processo de aconselhamento
- 2.6. **Visão baseada em recursos** | A capacidade de identificação e mobilização de recursos
- 2.7. **Orientação para soluções** | A capacidade de se concentrar na identificação de resultados positivos, estratégias, e planos para lidar com uma situação desafiante em vez de se concentrar na situação-problema.

3. Competências de trabalho com símbolos

- 3.1. **Envolvimento** | A capacidade de envolver o cliente no contexto simbólico de trabalho do processo de aconselhamento da SymfoS.
- 3.2. **Linguagem simbólica** | A capacidade de usar símbolos como estratégia de comunicação aumentada e alternativa, valorizando uma representação conceptual mais ampla de ideias, significados, sentimentos e emoções.

4. Competências técnicas da SymfoS

- 4.1. **Gestão do processo** | A capacidade de utilizar o método (etapas, e sistema de amigos) para melhorar o processo de aconselhamento e apoiar os seus objectivos.
- 4.2. **Proficiência instrumental** | A capacidade de seleccionar a ferramenta SymfoS mais apropriada e poder utilizá-la correctamente como apoio para os objectivos de cada sessão.

1.3. Indicadores comportamentais (por competência)

Os indicadores comportamentais representam o resultado observável de uma competência. Abaixo, apresentamos indicadores comportamentais para cada competência de cada grupo de competências.

1. Competências éticas

1.1. Confidencialmente

- Para proteger e assegurar toda a informação associada ao cliente e ao processo de aconselhamento;
- Informar confidencialmente e salvaguardar antecipadamente os procedimentos de privacidade ao cliente.

1.2. Integridade

- Manter elevados padrões de honestidade com o cliente em todos os momentos do processo de aconselhamento, e em todos os aspectos do trabalho do conselheiro;
- Estar atento a qualquer conflito de interesses;
- Ser coerente e consistente com o cliente e durante o processo de aconselhamento;
- Tomar decisões difíceis e comunicar verdadeiras opções e consequências.

1.3. Respeito

- Considerar em todos os momentos a dignidade, direitos e limites do cliente;
- Reconhecer o direito do cliente de decidir que informação quer partilhar em qualquer altura do processo;

- Respeitar plenamente a identidade sexual do cliente, raça, etnia, origem nacional, religião, orientação sexual, (des)capacidades, língua, idade, cultura, socioeconómica ou quaisquer outros factores individuais;
- Respeitar as opções do cliente,

1.4. Relação de confiança ou fiabilidade

- Fornecer aos clientes toda a informação sobre o processo e métodos de aconselhamento da SymfoS;
- Estabelecer uma relação de confiança com o cliente e uma comunicação aberta e directa;
- Informar o cliente antes do início do processo que pode retirar-se da participação em qualquer momento;
- Assegurar que o cliente sinta a relação de aconselhamento como um contexto seguro e fiável;
- Encorajar os clientes a levantar quaisquer preocupações sobre o processo de aconselhamento na primeira oportunidade possível, a considerar cuidadosamente quaisquer preocupações e, quando apropriado, a tentar resolvê-las.

1.5. Responsabilidade profissional

- Iniciar um processo de aconselhamento SymfoS apenas com o consentimento informado e livre de coerção ou pressão (no caso de uma criança/ menor, consentimento informado de um dos pais ou tutores);
- Cessar o processo de aconselhamento da SymfoS quando o objectivo da intervenção é alcançado ou quando não se espera que seja alcançado pela intervenção da SymfoS;
- Empenhar-se na aprendizagem contínua e na prática da procura da excelência;
- Assegurar o trabalho dentro dos limites da autocompetência, e dentro das limitações da autoperícia;
- Consultar, referir ou cooperar com outros profissionais e instituições na medida do necessário para servir os melhores interesses dos clientes;
- Reconhecer limitações ou circunstâncias pessoais que possam prejudicar, entrar em conflito ou interferir com a prática do aconselhamento ou qualquer relação profissional;

- Desenvolver profissionalmente o processo SymfoS apenas quando certificado (formação e experiência).

2. Facilitação de competências

2.1. Orientação sistémica

- Abordar o cliente de uma forma holística (a pessoa inteira);
- Abordar o problema/objectivo do cliente de forma holística;
- Considerar soluções e planos de acção numa perspectiva holística.

2.2. Centrado no desenvolvimento

- Assumir a aprendizagem contínua, a mudança e o desenvolvimento como uma crença básica;
- Para promover a perspectiva do cliente em relação ao futuro;
- Para facilitar a crença do cliente na sua possibilidade de mudança e desenvolvimento.

2.3. Centrado na pessoa

- Ter sempre como elemento principal do processo de aconselhamento os interesses, valores e autodeterminação do cliente;
- Dar poder ao cliente como proprietário do seu próprio processo de desenvolvimento;
- Melhorar a dignidade da pessoa em todos os momentos.

2.4. Escuta-activa

- Estar atento a toda a comunicação do cliente (verbal e não verbal);
- Pedir esclarecimentos, garantindo uma compreensão completa de cada mensagem;
- Para garantir (verbal e/ou não verbal) feedback ao cliente;
- Ser empático com o conteúdo e formato (emoções) da mensagem.

2.5. Apreciativo

- Considerar e valorizar cada informação que os clientes partilham;
- Aceitar as perspectivas dos clientes;
- Focalizar e melhorar os elementos positivos.

2.6. Visão baseada em recursos

- Para facilitar a identificação dos seus recursos por parte do cliente;
- Para apoiar os clientes a valorizar os seus recursos;
- Para facilitar aos clientes a visualização de como mobilizar os seus recursos.

2.7. Orientado para a solução

- Orientar consistentemente o processo de aconselhamento no sentido de um resultado positivo para o cliente;
- Para apoiar os clientes a enfrentar os seus desafios;
- Para promover a resiliência dos clientes;
- Para melhorar a atitude positiva dos clientes quando se aproximam de situações.

3. Competências de trabalho com símbolos

3.1. Compromisso

- Abraçar o trabalho simbólico como um instrumento chave para a prática do aconselhamento;
- Para facilitar o envolvimento do cliente no trabalho simbólico.

3.2. Linguagem simbólica

- Utilizar símbolos como uma ferramenta chave para melhorar a comunicação da prática de aconselhamento;
- Para facilitar a utilização de símbolos e linguagem simbólica por parte dos clientes;
- Estar atento às mensagens no âmbito da comunicação simbólica do cliente;
- Respeitar as fronteiras da simbologia do cliente.

4. Competências técnicas da SymfoS

4.1. Gestão de processos

- Utilizar o método SymfoS como enquadramento para o processo de aconselhamento;
- Ajustar os recursos do método SymfoS para melhorar cada processo de aconselhamento, em particular;
- Para seguir, dentro do processo de aconselhamento, as etapas do método SymfoS;
- Mobilizar o sistema de amigos amigos sempre que for apropriado, e potenciar o processo de aconselhamento.

4.2. Proficiência instrumental

- Para seleccionar a ferramenta SymfoS mais adequada para cada finalidade e contexto;
- Para utilizar cada ferramenta SymfoS correctamente.

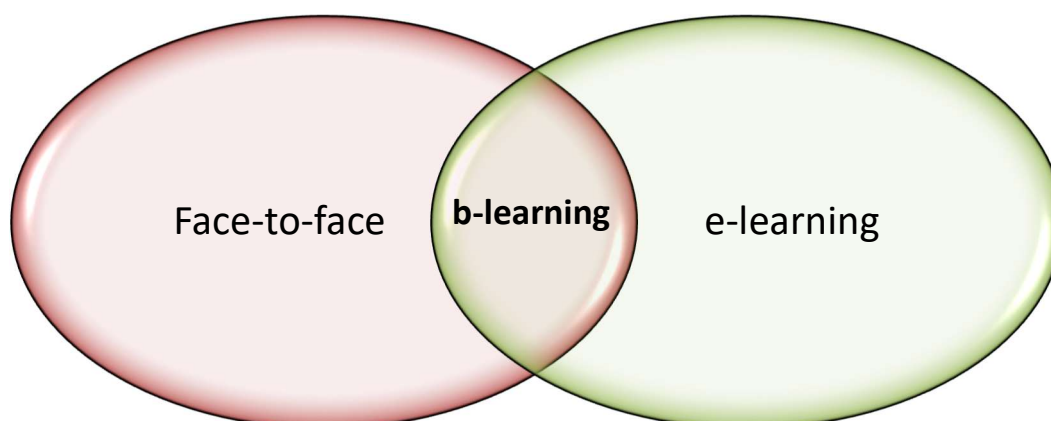
PARTE 2 - ENQUADRAMENTO PEDAGÓGICO

2.1. Características pedagógicas B-learning

Os indivíduos prosseguem a aprendizagem de adultos por uma variedade de razões: para melhorar as suas perspectivas de emprego, para se desenvolverem profissionalmente e para obterem competências transferíveis. A aprendizagem de adultos, como uma abordagem andragogia, procura compreender o adulto, considerando os aspectos psicológicos, biológicos e sociais. A andragogia difere da pedagogia quando comparada com modelos pedagógicos conservadores.

A aprendizagem mista (b-learning) é uma formação que integra sessões de formação em contexto presencial e e-learning. De acordo com Peres, Mesquita e Pimenta (2015), o termo b-learning surgiu no contexto empresarial americano no início do século XXI. Como um "modelo misto de educação e formação" (Peres, Mesquita & Pimenta, 2015, p. 24), o b-learning foi recebido positivamente para a maioria dos contextos. Segundo os autores, a adopção de modelos de aprendizagem centrados nas modalidades de b-learning "implica a consciência de que o processo de ensino e aprendizagem é assumidamente rico e complexo e que existe uma miríade de métodos e instrumentos que podem ser integrados em contextos educativos e formativos" (Peres, Mesquita e Pimenta, 2015, p. 26).

Figura 3 – Abordagem de aprendizagem mista



Esta é uma abordagem flexível que é ainda mais relevante nos tempos pandémicos que estamos a viver. De facto, segundo a Comissão Europeia (EPALE, 2020), mais ainda, devido à crise da COVID-19 que está a ter impacto na organização dos sistemas de educação e formação. Escola, Centro de Formação, Comunidades do Ensino Superior tiveram de regressar às suas actividades "sob novas circunstâncias que exigem planeamento antecipado e flexibilidade contínua". Neste contexto global, o b-learning parece ser uma escolha para professores e formadores como uma abordagem híbrida que combina a aprendizagem no local com o ensino à distância, incluindo a aprendizagem em linha. A aprendizagem mista é um modelo flexível que pode apoiar um curso de aprendizagem para progredir, sem exigir que os professores/formadores e os alunos/formandos estejam sempre no mesmo espaço físico.

Neste contexto de b-learning, o papel do tutor/formador é muito importante e diferente de um curso de formação convencional para adultos. O tutor tem de orientar os formandos na realização de uma aprendizagem significativa, prestando apoio e esclarecimento quando necessário. É por isso que se espera que estes profissionais tenham competências específicas e diferentes dos formadores tradicionais: orientação, comunicação, competências interpessoais, alta motivação, abertura à formação em linha, conhecimentos básicos sobre tecnologias, ou o domínio dos conteúdos. O tutor deve assim ter a sensibilidade de compreender os momentos de "ausência" dos formandos no desenvolvimento do acto formativo. Especialmente quando se trata do contexto on-line, o tutor deve estar consciente da participação dos formandos nas actividades propostas, procurando interpretar questões e dúvidas.

O formando em cursos de b-learning deve ter um papel extremamente activo no processo de desenvolvimento da sua aprendizagem. Deve avidamente colocar as suas dúvidas e perguntas, para ter precedência sobre a investigação e auto-formação; participar activamente nas actividades propostas pelo tutor e colaborar com os seus colegas. O formando num contexto de b-learning deve também saber como utilizar os recursos tecnológicos disponíveis para impulsionar o curso.

A Comissão Europeia (EPALE, 2020) considera que a abordagem b-learning exige uma cuidadosa reflexão sobre a abordagem pedagógica. De facto, exige decisões sobre como e quando utilizar da melhor forma os diferentes ambientes para uma aprendizagem independente, inquérito colaborativo, interacção social, e aplicação prática. De facto, já é altamente reconhecido que a aprendizagem mista pode ter vários benefícios, tais como:

- i. o formando é um actor mais activo do seu percurso de aprendizagem;
- ii. o formador não é o único facilitador;
- iii. a aprendizagem pode ser mais individualizada;
- iv. aumentar a autonomia, motivação e agência dos alunos;
- v. a formação baseia-se na aprendizagem e não em conteúdos;
- vi. a aprendizagem pode ser mais experimental.

2.2. Terminologia de B-learning

Abaixo, apresentamos uma terminologia essencial de b-learning.

TERMINOLOGIA	DEFINIÇÃO
Educação de adultos	A aprendizagem de adultos refere-se a uma série de actividades de aprendizagem formais e informais, tanto gerais como profissionais, realizadas por adultos após abandonarem a educação e formação iniciais
Aprendizagem mista – B-learning	A aprendizagem mista (b-learning) é uma formação que integra sessões de formação em contexto presencial e e-learning
Competencias	A competência engloba o conjunto de conhecimentos, competências, atitudes, qualidades e comportamentos profissionais que mobilizam os conhecimentos técnicos e permitem agir na resolução de problemas, estimulando um elevado desempenho profissional
Objectivos de aprendizagem	Os objectivos de aprendizagem são descrições concisas dos objectivos ou propósitos gerais de uma peça de aprendizagem (um programa, um módulo ou mesmo uma palestra ou seminário individual)
Módulo	Os cursos de educação de adultos são compostos por módulos de formação, que são conjuntos de grandes áreas temáticas de aprendizagem
Lição	Cada módulo é organizado em lições sequenciais, cada uma delas com objectivos de aprendizagem específicos

Aula online	Uma aula que se realiza numa Aula Virtual que contém lições que facilitam a aprendizagem e a aquisição de competências
Lição cara-a-cara (F2F)	As aulas presenciais são momentos chave para entrar no curso e conhecer os seus pares de aprendizagem e equipa de formação
Fórum	Muitos cursos em linha têm alguma componente de fórum em linha para discussão sobre o curso e para promover a Comunidade - dar aos formandos uma oportunidade de facilitar (ou liderar) discussões no fórum.

2.3. Curso de aprendizagem mista SymfoS

Com base nas abordagens subjacentes apresentadas anteriormente, o curso de aprendizagem mista SymfoS centra-se numa abordagem de aprendizagem experiencial, como uma abordagem orientada para a prática. Todo o curso incidirá na promoção do desenvolvimento e aplicação de competências e aptidões. O objectivo é apoiar a transferência de conhecimentos para a experiência e competências de trabalho numa variedade de domínios. A transferência de conhecimentos criados num ambiente de aprendizagem experimental para a prática profissional é fundamental para a eficácia do processo de formação. O currículo SymfoS baseado nas competências descreve as competências que devem ser desenvolvidas para preparar os profissionais SymfoS para uma melhor prática actual e futura do Método SymfoS com os jovens. Com o termo "competências", referimo-nos a uma combinação de valores, aptidões, conhecimentos e atitudes, que podem capacitar e permitir aos praticantes, tanto individual como colectivamente, aprofundar, actualizar e expandir os seus conhecimentos.

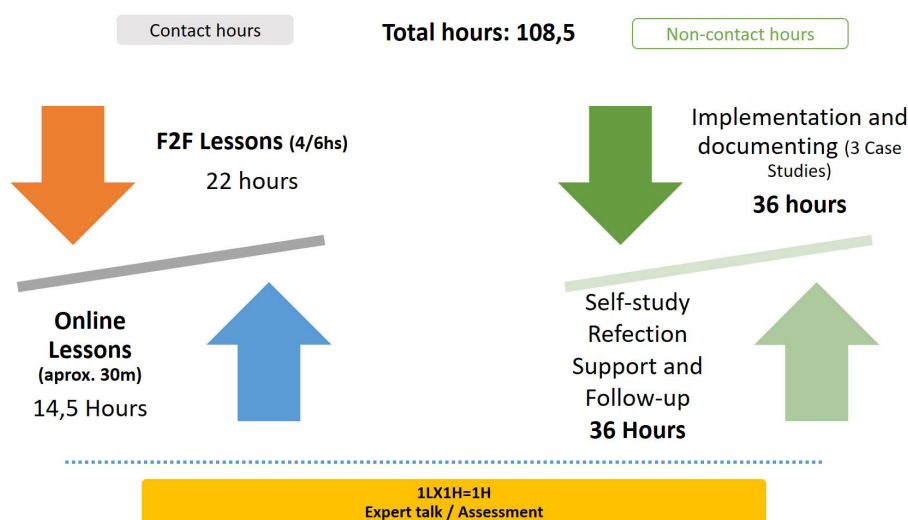
Figure 4 – SymfoS Abordagem de Aprendizagem Combinada



A abordagem de concepção do curso é desenvolvida para apoiar o intercâmbio comunicativo dos praticantes de SymfoS. São criadas ocasiões específicas para a comunicação entre pares desde o início (por exemplo, através de um dia de introdução no início do curso b-learning, tópicos e comentários nos fóruns, etc.). Além disso, os formandos são encorajados a partilhar a sua experiência anterior e novos conhecimentos nos fóruns e assim criar soluções inovadoras ou recolher exemplos de boas práticas. Elementos multimédia interactivos, tais como vídeos, animações e diagramas orientados para a prática, que se baseiam na experiência dos conselheiros, são integrados no curso de b-learning. O apoio educativo e técnico são elementos importantes no fornecimento de e-Learning de alta qualidade. Através do apoio orientado para o aluno, o curso em linha pode ser utilizado de forma eficaz e de várias maneiras. Como o público-alvo é constituído por pessoas com poucas competências técnicas que não lidam rotineiramente com computadores, os elementos do curso são tão simples quanto possível.

Em termos de modo de funcionamento, o caminho de b-learning da SymfoS será misturado, o que significa que o formando será capaz de combinar:

- o seu próprio ritmo de aprendizagem, experimentando cada lição sempre que lhe for mais conveniente, para percorrer a lição ao seu próprio ritmo, e rever a lição as vezes que quiserem; com
- uma interacção social. Cada formando irá encontrar-se e praticar com praticantes e formadores da SymfoS, bem como com os seus pares de aprendizagem. Esta comunidade de aprendizagem apoiará o formando sempre que este necessitar e praticará o método SymfoS pessoalmente com ele ao longo do seu processo de aprendizagem..



O programa é composto por seis módulos diferentes, que visam objectivos diferentes:

- Módulo 1 | **O enquadramento SymfoS B-learning** foi concebido para familiarizar o formando com o enquadramento da SymfoS, bem como com a abordagem de b-learning adoptada neste curso;
- Módulo 2 | **Abordagens subjacentes** centram-se na sensibilização do formando para os pressupostos básicos relativos ao processo de aconselhamento da SymfoS;
- Módulo 3 | **O método SymfoS** tem como objectivo introduzir o formando nas principais características e fases do método SymfoS;

- Módulo 4 | As **ferramentas SymfoS** visam levar o formando a conhecer as principais intervenções da SymfoS;
- Module 5 | **Campos de Aplicação Concretos** visam levar o formando a compreender mais de perto em que áreas e objectivos a SymfoS pode ser aplicada;
- Module 6 | **Avaliação e Certificação** tem como objectivo permitir ao formando uma prática completa dentro da abordagem SymfoS, bem como avaliar e certificar a sua competência como praticante SymfoS.

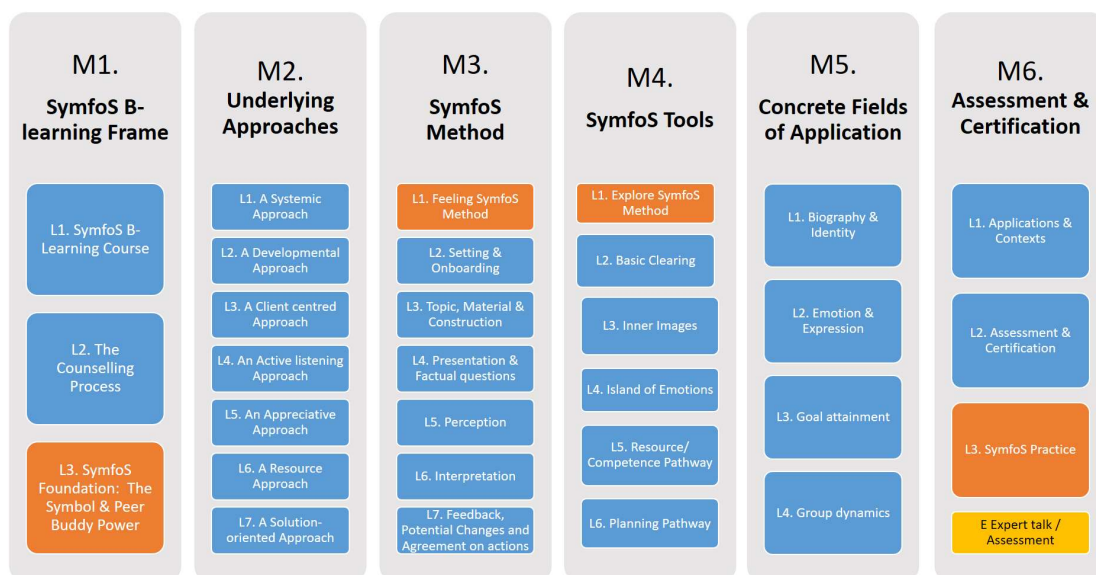
Cada módulo é então organizado em lições sequenciais, cada uma delas com objectivos de aprendizagem específicos. Por esta razão, é importante que os formandos não percam nenhuma lição (nem online nem presencialmente) e que respeitem sempre a sequência da estrutura do curso (que representa o percurso lógico de aprendizagem). As aulas presenciais são momentos chave para se entrar na abordagem SymfoS. Só no ambiente presencial o formando poderá sentir o poder dos símbolos, do método e familiarizar-se efectivamente com as ferramentas físicas SymfoS. É por isso que as aulas presenciais são obrigatórias. Nas aulas em linha, serão apresentados os objectivos de aprendizagem no início de cada aula, para que os formandos possam orientar correctamente o seu foco de aprendizagem. Em cada lição, terá um recurso multimédia, um recurso escrito, e alguns exercícios de acção para tirar o melhor partido de cada etapa de aprendizagem. No final de cada lição, estará também disponível um fórum, onde os formandos poderão colocar todas as suas questões (de conteúdo ou técnicas) e interagir tanto com os pares de aprendizagem como com a equipa de formação da SymfoS.

Espera-se que o **formando de aprendizagem mista** tenha um papel altamente activo no processo de aprendizagem on-line.

- Gestão do Tempo;
- Gestão de prioridades;
- Organização pessoal;
- Compromisso;
- Auto-motivação; e
- A procura de soluções para quaisquer dificuldades que possam surgir no processo serão factores determinantes para o seu sucesso neste processo de aprendizagem e certificação.

PARTE 3 – ENQUADRAMENTO CURRICULAR

O quadro curricular do curso de b-learning SymfoS está organizado em 6 módulos. Cada módulo é composto de várias lições: lições online (em azul na figura) e lições presenciais (F2F) (em laranja na figura).



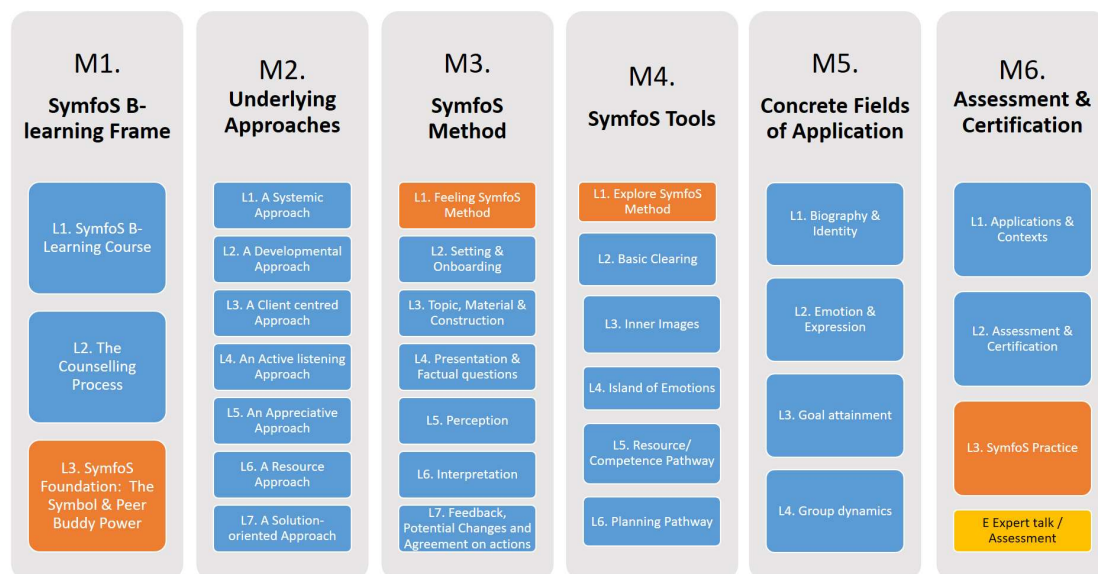
Posteriormente, apresentaremos cada lição por módulo, com o tipo de lição (online ou F2F) e os objectivos de aprendizagem.

3.1. Módulo 1 - Estrutura de aprendizagem mista SymfoS

Módulo 1 | **Estrutura de aprendizagem mista SymfoS** foi concebida para familiarizar o formando com o enquadramento SymfoS, bem como com a abordagem de b-learning adoptada neste curso;



Intellectual Output 3 - SymfoS para uma abordagem de aprendizagem combinada de cuidados com os jovens



M1. Estrutura de aprendizagem mista SymfoS

- L1. Curso SymfoS de B-Learning
- L2. O Processo de Aconselhamento
- L3. Fundamentos SymfoS: O Símbolo & o Poder do Grupo de Pares

Lição	Tipo	Objetivos de aprendizagem
L1. Curso SymfoS de B-Learning	Online	<ul style="list-style-type: none"> - para compreender o processo do curso de aprendizagem SymfoS sobre um modo de aprendizagem combinada; - reconhecer as especificidades do papel do formando de aprendizagem mista; e - para ficar ansioso por se inscrever no caminho de aprendizagem b-learning da SymfoS;
L2. O Processo de Aconselhamento	Online	<ul style="list-style-type: none"> - ter uma ampla compreensão do que é o processo de aconselhamento; - para visualizar como o aconselhamento pode ser aplicado à SymfoS.
L3. Fundamentos SymfoS: O Símbolo &	F2F	<ul style="list-style-type: none"> - Para conhecer os seus pares de aprendizagem e a equipa de formação da SymfoS;

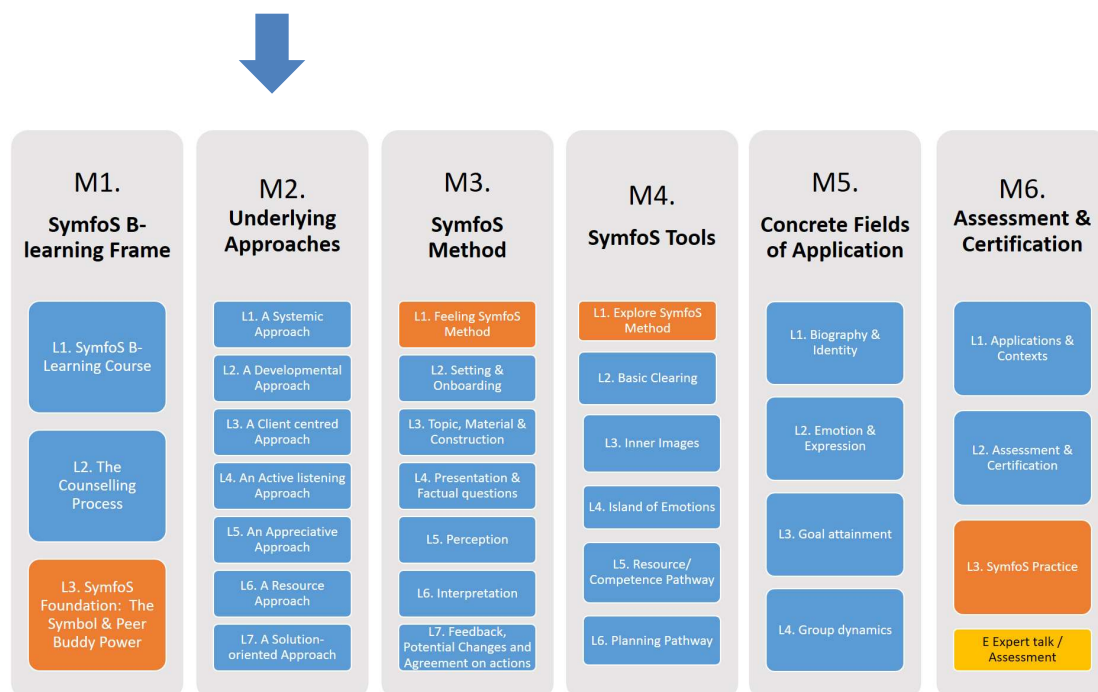
Intellectual Output 3 - SymfoS para uma abordagem de aprendizagem combinada de cuidados com os jovens

o Poder do Grupo de Pares

- Para ser introduzido à abordagem SymfoS como um todo;
- Para entrar fisicamente em contacto com o conjunto de ferramentas e símbolos SymfoS;
- Sentir o papel do sistema de amigos;
- Para experimentar uma sessão de aconselhamento SymfoS;
- Para levantar e esclarecer todas as suas questões sobre o curso de b-learning SymfoS.

3.2. Módulo 2 - Abordagens Subjacentes

Módulo 2 | **Abordagens Subjacentes** centra-se na sensibilização do formando para os pressupostos básicos relativos ao processo de aconselhamento da SymfoS;



M2. Abordagens subjacentes

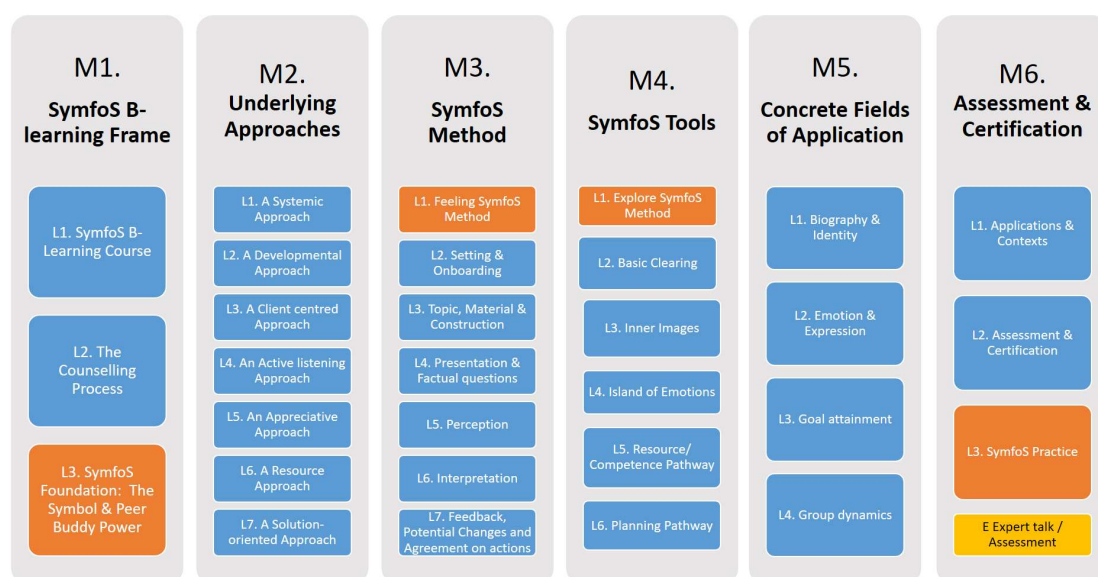
- L1. Uma abordagem sistémica
- L2. Abordagem de desenvolvimento
- L3. Uma abordagem centrada na pessoa
- L4. Uma abordagem de escuta activa
- L5. Uma Abordagem Apreciativa
- L6. Uma abordagem de recursos
- L7. Uma Abordagem de Soluções
- L8. Sistema Grupo de Pares

Lição	Tipo	Objectivos de aprendizagem
L1. Uma abordagem sistémica	Online	- Para compreender o que é a abordagem sistémica - Para visualizar como a abordagem sistémica pode ser aplicada ao processo de aconselhamento da SymfoS; - Reconhecer o significado de ter uma abordagem sistémica numa sessão da SymfoS.
L2. Abordagem de desenvolvimento	Online	- Compreender o que é a abordagem de desenvolvimento; - Visualizar como a abordagem de desenvolvimento pode ser aplicada no âmbito do processo de aconselhamento da SymfoS; - Reconhecer o significado de ter uma abordagem de desenvolvimento numa sessão da SymfoS.
L3. Uma abordagem centrada na pessoa	Online	- Para compreender o que é uma abordagem centrada na pessoa; - Visualizar como a abordagem centrada na pessoa pode ser aplicada ao processo de aconselhamento da SymfoS; - Reconhecer o significado de ter uma abordagem centrada na pessoa numa sessão da SymfoS.
L4. Uma abordagem de escuta activa	Online	- Para compreender o que é a escuta activa; - Para visualizar como a escuta activa pode ser aplicada ao processo de aconselhamento SymfoS; - Reconhecer o significado de ter uma abordagem de escuta activa numa sessão SymfoS.
L5. Uma Abordagem Apreciativa	Online	- Compreender o que é uma abordagem de apreciação; - Visualizar como a abordagem apreciativa pode ser aplicada ao processo de aconselhamento da SymfoS; - Reconhecer o significado de ter uma abordagem de apreciação numa sessão da SymfoS.

L6. Uma abordagem de recursos	Online	<ul style="list-style-type: none"> - Para compreender qual é a abordagem de recursos; - Visualizar como a abordagem de recursos pode ser aplicada ao processo de aconselhamento da SymfoS; - Reconhecer o significado de ter uma abordagem de recursos numa sessão da SymfoS.
L7. Uma Abordagem de Soluções	Online	<ul style="list-style-type: none"> - Para compreender qual é a abordagem da solução; - Visualizar como a abordagem da solução pode ser aplicada ao processo de aconselhamento da SymfoS; - Reconhecer o significado de ter uma abordagem de solução numa sessão da SymfoS.
L8. Sistema Grupo de Pares	Online	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o papel do sistema de amigos no método SymfoS; - Tomar consciência de como aplicar o sistema de amigos numa sessão SymfoS.

3.3. Módulo 3- Método SymfoS

Módulo 3 | O **Método SymfoS** tem por objectivo introduzir o formando nas principais características e fases do método SymfoS;



M3. Método SymfoS

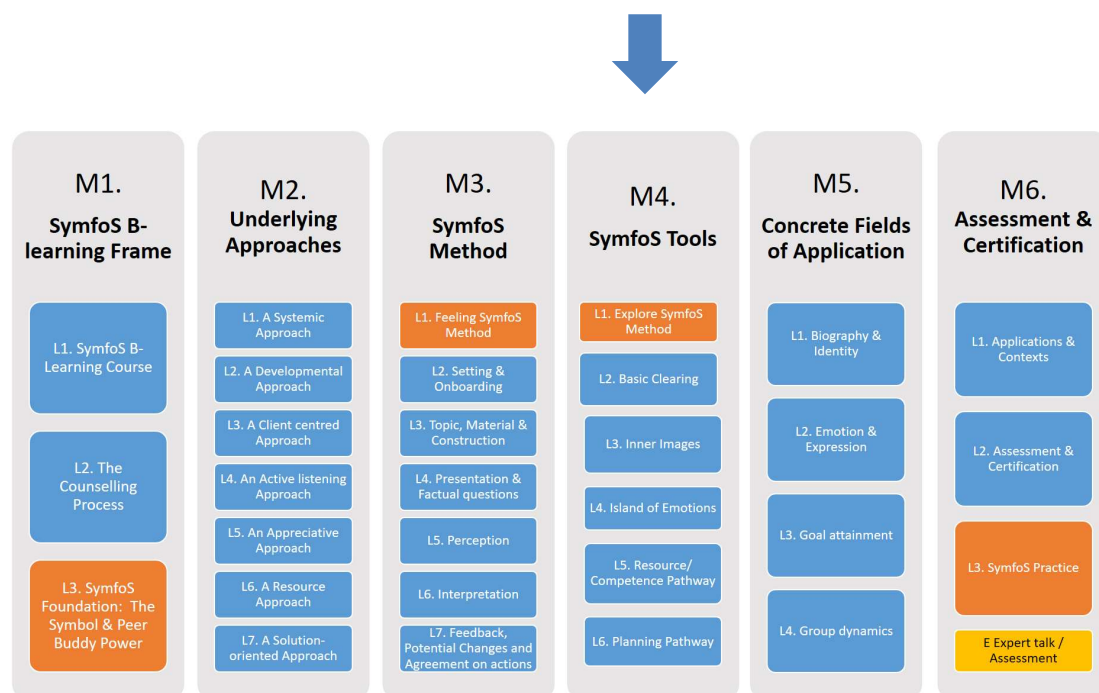
- L1. Sentindo o Método SymfoS
- L2. Colocação & Embarque
- L3. Tópico, Material e Construção
- L4. Apresentação & Questões factuais
- L5. Percepção
- L6. Interpretação
- L7. Feedback, Alterações Potenciais e Acordo sobre acções

Lição	Tipo	Objetivos de Aprendizagem
L1. Sentindo o Método SymfoS	F2F	- Ter uma visão geral estruturada dos passos do método SymfoS; - Ser apresentado com as diferentes ferramentas SymfoS: intervenções maiores e menores e possibilidades de adaptação; - Ter uma experiência guiada através da implementação de uma sessão SymfoS.
L2. Colocação & Embarque	Online	- Identificar estratégias para criar um ambiente seguro e confortável para uma sessão SymfoS; - Conhecer a base para se preparar para uma sessão SymfoS; - Identificar estratégias de bordo para o cliente e os seus pares.
L3. Tópico, Material e Construção	Online	- Tomar consciência de estratégias para facilitar a clarificação do tema de um cliente; - Identificar como apresentar os materiais SymfoS ao cliente; - Saber como explicar ao cliente a fase de construção.
L4. Apresentação & Questões factuais	Online	- Para compreender quais são os passos "Apresentação" e "Questões factuais"; - Ser capaz de identificar os diferentes papéis que o facilitador, cliente, e pares desempenham nessas etapas; - Distinguir as questões factuais das questões de interpretação.
L5. Percepção	Online	- Para compreender o conceito de percepção; - Tomar consciência de como facilitar a fase de Percepção durante uma sessão de SymfoS.
L6. Interpretação	Online	- Para compreender o que é a fase de "Interpretação"; - Identificar os diferentes papéis que o facilitador, cliente, e pares desempenham nesta fase; - Distinguir entre Percepção e Interpretação.

L7. Feedback, Alterações Potenciais e Acordo sobre acções	Online	- Estar consciente de como orientar a última fase de uma sessão SymfoS; - Saber como facilitar a decisão do plano de acção do cliente.
---	--------	---

3.4. Módulo 4- Ferramentas SymfoS

Módulo 4 | As **Ferramentas SymfoS** visam levar o formando a conhecer as principais intervenções da SymfoS;



M4. Ferramentas SymfoS

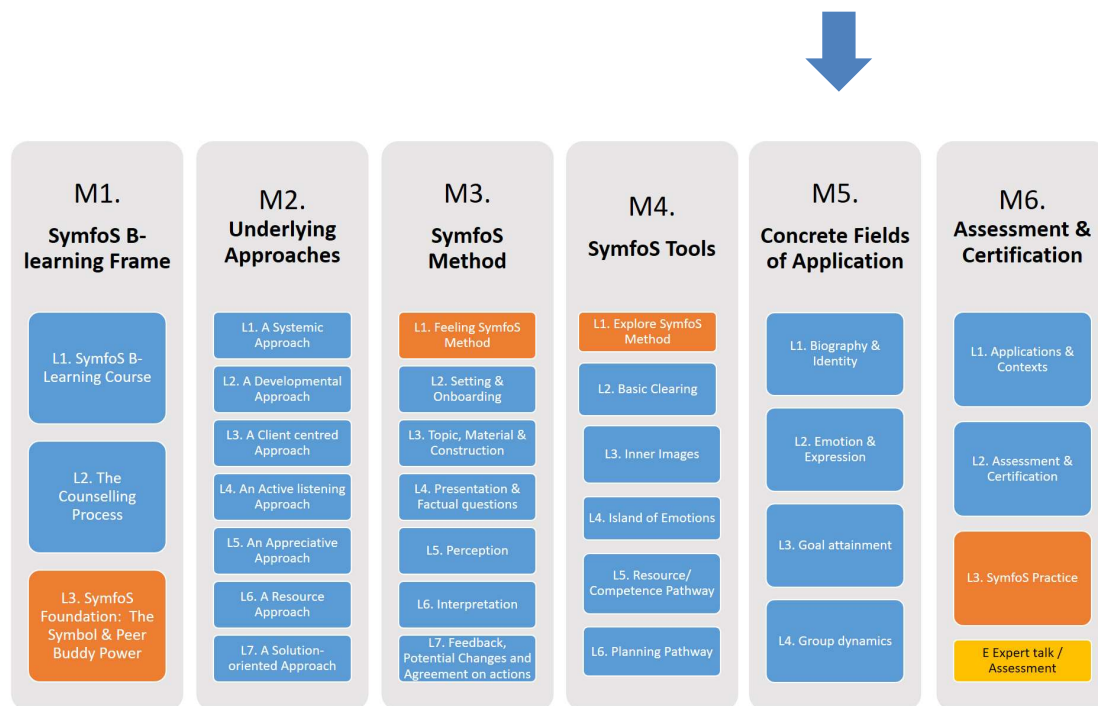
- L1. Explorar o Método SymfoS
- L2. Apuramento básico
- L3. Imagens internas
- L4. Ilhas das Emoções
- L5. Via de Recurso / Competência
- L6. Percurso de planeamento

Intellectual Output 3 - SymfoS para uma abordagem de aprendizagem combinada de cuidados com os jovens

Lição	Tipo	Objetivo de Aprendizagem
L1. Explorar o Método SymfoS	F2F	<ul style="list-style-type: none"> - para ter uma visão estruturada das ferramentas SymfoS; - para conhecer as especificidades das diferentes ferramentas SymfoS; - ter uma experiência guiada através da implementação de diferentes ferramentas SymfoS;
L2. Apuramento básico	Online	<ul style="list-style-type: none"> - para conhecer as especificidades da ferramenta Basic Clearing; - reconhecer as vantagens e os contextos de trabalhar com o instrumento de Compensação Básica; - aplicar a abordagem do método SymfoS na ferramenta de Compensação Básica.
L3. Imagens internas	Online	<ul style="list-style-type: none"> - para conhecer as especificidades da ferramenta Inner Images; - reconhecer as vantagens e os contextos de trabalhar com a ferramenta Inner images; - aplicar a abordagem do método SymfoS na ferramenta Inner Image.
L4. Ilhas das Emoções	Online	<ul style="list-style-type: none"> - para conhecer as especificidades da ferramenta Ilhas das Emoções; - reconhecer os benefícios e os contextos do trabalho com o instrumento Ilhas das Emoções; - aplicar a abordagem do método SymfoS no instrumento "Islands of Emotions".
L5. Via de Recurso / Competência	Online	<ul style="list-style-type: none"> - conhecer as especificidades da ferramenta Recurso/Patente de Competência; - reconhecer os benefícios e os contextos de trabalhar com a ferramenta de Recurso/Patente de Competência; - aplicar a abordagem do método SymfoS na ferramenta de Recurso/Patente de Competência.
L6. Percurso de planeamento	Online	<ul style="list-style-type: none"> - para conhecer as especificidades da ferramenta Planning Pathway; - reconhecer os benefícios e os contextos de trabalhar com a ferramenta Planning Pathway; - aplicar a abordagem do método SymfoS na ferramenta Planning Pathway.

3.5. Módulo 5 - Campos de aplicação de concretos

Módulo 5 | Os **Campos de aplicação de concretos** visam levar o formando a compreender mais de perto em que áreas e objectivos o SymfoS pode ser aplicado;



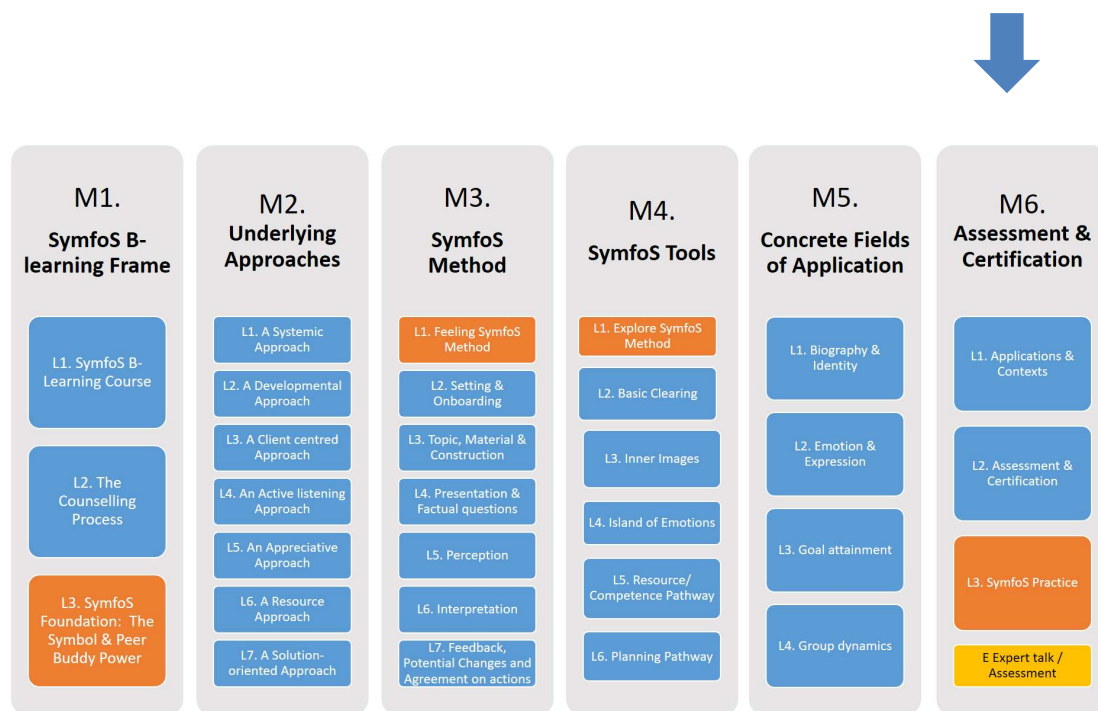
M5. Campos de aplicação de concretos

- L1. Biografia e Identidade
 - a) Biografia
 - b) Identidade
- L2. Emoção & Expressão
 - a) Emoções e Sentimentos - compreensão básica
 - b) Emoções e Sentimentos - clarificando sentimentos
- L3. Meta atingida
 - a) Realização de objectivos: encontrar objectivos
 - b) Realização de objectivos: formulação de objectivos
 - c) Realização de objectivos: objectivos de planeamento
- L4. Dinâmica familiar e de grupo
 - a) Dinâmica Familiar e de Grupo - Dinâmica Familiar
 - b) Dinâmica de Família e de Grupo - Dinâmica de Grupo

Lição	Tipo	Objetivo da aprendizagem
L1. Biografia e Identidade	Online	<ul style="list-style-type: none"> - para conhecer as especificidades do trabalho de Biografia; - reconhecer as vantagens e os contextos do trabalho de Biografia; - aplicar a abordagem do método SymfoS ao trabalho de Biografia.
L2. Emoção & Expressão	Online	<ul style="list-style-type: none"> - para conhecer as especificidades do trabalho das Emoções e Sentimentos; - reconhecer os benefícios e os contextos do trabalho de Emotions & Feelings; - aplicar a abordagem do método SymfoS ao trabalho de Emoções & Sentimentos.
L3. Meta atingida	Online	<ul style="list-style-type: none"> - conhecer as especificidades do trabalho de realização dos Objectivos; - reconhecer os benefícios e os contextos do trabalho de realização dos Objectivos; - aplicar a abordagem do método SymfoS ao trabalho de realização de objectivos.
L4. Dinâmica familiar e de grupo	Online	<ul style="list-style-type: none"> - conhecer as especificidades do trabalho de Dinâmica Familiar e de Grupo; - reconhecer os benefícios e os contextos do trabalho de Dinâmica de Família e de Grupo; - aplicar a abordagem do método SymfoS no trabalho de Dinâmica de Família e de Grupo.

3.6. Módulo 6 - Avaliação e Certificação

Módulo 6 | A **Avaliação e Certificação** tem o objectivo de lhe permitir uma prática completa dentro da abordagem SymfoS, bem como avaliar e certificar a sua competência como praticante SymfoS.



M6. Avaliação e Certificação

- L1. Aplicação e Contextos
- L2. Avaliação e Certificação
- L3. Práticas SymfoS
- L4. Palestra de peritos / Avaliação

Lição	Tipo	Objetivos de Aprendizagem
L1. Aplicação e Contextos	Online	- identificar diferentes aplicações do método SymfoS (tais como individuais ou em grupo; várias sessões ou apenas uma; várias ferramentas/intervenções ou apenas uma; como parte de um processo contínuo com um cliente); - para identificar diferentes contextos de aplicação.
L2. Avaliação e Certificação	Online	- para clarificar as modalidades da avaliação - para clarificar o processo de certificação do método SymfoS.
L3. Práticas SymfoS	F2F	- para aplicar os conhecimentos desenvolvidos sobre o método SymfoS; - para formar a implementação do método SymfoS.
L4. Palestra de peritos / Avaliação	Online	- para reflectir sobre o percurso de b-learning da SymfoS; - para discutir os estudos de caso individuais;- to share difficulties and strategies to implement SymfoS method.

Intellectual Output 3 - SymfoS para uma abordagem de aprendizagem combinada de cuidados com os jovens

PARTE 4 - APLICAÇÕES E CERTIFICAÇÃO

4.1. Quadro Europeu de Qualificações (QEQ)

"O QEQ é uma referência comum para a educação europeia que permite a correspondência dos sistemas de qualificação de vários países, actuando como um dispositivo de conversão para tornar as qualificações mais claras e compreensíveis entre os diferentes países e sistemas na Europa. Tem dois objectivos principais: promover a mobilidade dos cidadãos entre países e facilitar a sua aprendizagem ao longo da vida". (Comissão Europeia, 2009).

Esta recomendação entrou em vigor em Abril de 2008, visando que em 2012 a certificação das qualificações individuais contenha uma referência ao nível do QEQ. Fornece uma visão abrangente das qualificações nos 39 países europeus actualmente envolvidos na sua implementação. O QEQ abrange todos os tipos e todos os níveis de qualificações obtidas através da educação e formação geral, profissional e académica; tanto a educação e formação inicial como a formação contínua. A abordagem baseia-se nos resultados da aprendizagem, para permitir a comparação entre os diferentes sistemas de educação e formação. Os resultados de aprendizagem são definidos por três categorias: conhecimento, aptidões e competência (Idem, 2009).

Tabela 1 – Descritores que definem os níveis no Quadro Europeu de Qualificações

Cada um dos 8 níveis é definido por um conjunto de descritores que indicam os resultados de aprendizagem relevantes para as qualificações a esse nível em qualquer sistema de qualificações.			
	Conhecimento	Capacidades	Responsabilidade e autonomia
	No contexto do QEQ, o conhecimento é descrito como teórico e/ou factual.	No contexto do QEQ, as competências são descritas como cognitivas (envolvendo o uso de pensamento lógico, intuitivo e criativo) e práticas (envolvendo destreza manual e o uso de métodos, materiais, ferramentas e instrumentos).	No contexto do QEQ, responsabilidade e autonomia é descrita como a capacidade do aprendente de aplicar conhecimentos e competências de forma autónoma e com responsabilidade
Nível 1	Conhecimentos gerais básicos	Competências básicas necessárias para realizar tarefas simples	Trabalhar ou estudar sob supervisão directa num contexto estruturado

Nível 2	Conhecimento factual básico de um campo de trabalho ou estudo	Competências cognitivas e práticas básicas necessárias para utilizar a informação relevante a fim de realizar tarefas e resolver problemas de rotina utilizando regras e ferramentas simples	Trabalhar ou estudar sob supervisão com alguma autonomia
Nível 3	Conhecimento de factos, princípios, processos e conceitos gerais, num campo de trabalho ou estudo	Uma gama de competências cognitivas e práticas necessárias para realizar tarefas e resolver problemas através da selecção e aplicação de métodos básicos, ferramentas, materiais e informação	Assumir a responsabilidade pela conclusão de tarefas no trabalho ou estudo Adaptar o próprio comportamento às circunstâncias na resolução de problemas
Nível 4	Conhecimentos factuais e teóricos em contextos amplos dentro de um campo de trabalho ou estudo	Uma gama de competências cognitivas e práticas necessárias para gerar soluções para problemas específicos num campo de trabalho ou estudo	Exercer a autogestão dentro das directrizes dos contextos de trabalho ou estudo que são normalmente previsíveis, mas que estão sujeitos a alterações Supervisionar o trabalho de rotina de outros, assumindo alguma responsabilidade pela avaliação e melhoria das actividades de trabalho ou estudo
Nível 5	Conhecimento abrangente, especializado, factual e teórico dentro de um campo de trabalho ou estudo e uma consciência dos limites desse conhecimento	Uma gama abrangente de competências cognitivas e práticas necessárias para desenvolver soluções criativas para problemas abstractos	Gestão e supervisão do exercício em contextos de trabalho ou actividades de estudo em que há mudanças imprevisíveis Rever e desenvolver o desempenho de si próprio e dos outros
Nível 6	Conhecimento avançado de um campo de trabalho ou estudo, envolvendo uma compreensão crítica de teorias e princípios	Competências avançadas, demonstrando domínio e inovação, necessárias para resolver problemas complexos e imprevisíveis num campo especializado de trabalho ou estudo	Gerir actividades ou projectos técnicos ou profissionais complexos, assumindo a responsabilidade de tomar decisões em contextos de trabalho ou estudo imprevisíveis assumir a responsabilidade de gerir o desenvolvimento profissional de indivíduos e grupos
Nível 7	Conhecimentos altamente especializados, alguns dos quais se encontram na vanguarda do conhecimento num campo de trabalho ou estudo, como base para o pensamento original e/ou investigação Sensibilização crítica para as questões do conhecimento num campo e na interface entre diferentes campos	Competências especializadas de resolução de problemas necessárias na investigação e/ou inovação, a fim de desenvolver novos conhecimentos e procedimentos e de integrar conhecimentos de diferentes áreas	Gerir e transformar contextos de trabalho ou estudo que são complexos, imprevisíveis e exigem novas abordagens estratégicas assumir a responsabilidade de contribuir para o conhecimento e a prática profissional e/ou para a revisão do desempenho estratégico das equipas

Nível 8	Conhecimento na fronteira mais avançada de um campo de trabalho ou estudo e na interface entre campos	As competências e técnicas mais avançadas e especializadas, incluindo síntese e avaliação, necessárias para resolver problemas críticos na investigação e/ou inovação e para alargar e redefinir o conhecimento ou a prática profissional existente	Demonstrar autoridade substancial, inovação, autonomia, integridade académica e profissional e empenho sustentado no desenvolvimento de novas ideias ou processos na vanguarda dos contextos de trabalho ou estudo, incluindo a investigação
----------------	---	---	--

Fonte: Adaptado do Jornal Oficial da União Europeia (2017). "Recomendação do Conselho de 22 de Maio de 2017 sobre o Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida e que revoga a recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de Abril de 2008 sobre a criação do Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida".

4.2. Certificação

A acreditação de um programa de educação ou formação é um processo de garantia de qualidade através do qual um programa de educação ou formação é oficialmente reconhecido e aprovado pelas autoridades legislativas ou profissionais relevantes, na sequência de uma avaliação com base em normas pré-determinadas (CEDEFOP, 2014).

4.3. Acreditações nacionais

4.3.1. O processo de reconhecimento da Formação SymfoS como educação não formal na Áustria

O Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) é um instrumento para cartografar as qualificações do sistema educativo austríaco. Os objectivos são fornecer um instrumento de transparência para facilitar a orientação no seio do sistema educativo austríaco e apoiar a comparabilidade e a compreensibilidade das qualificações austríacas na Europa.

O objectivo do QNQ-Act é utilizar o Quadro Nacional de Qualificações como um instrumento para encorajar a transparência e a comparabilidade das qualificações na Áustria e na Europa e para promover a aprendizagem ao longo da vida, que compreende a aprendizagem formal, não formal e informal.

De acordo com o quadro europeu de qualidade, o QNQ austríaco baseia-se em 8 níveis diferentes.

Intellectual Output 3 - SymfoS para uma abordagem de aprendizagem combinada de cuidados com os jovens

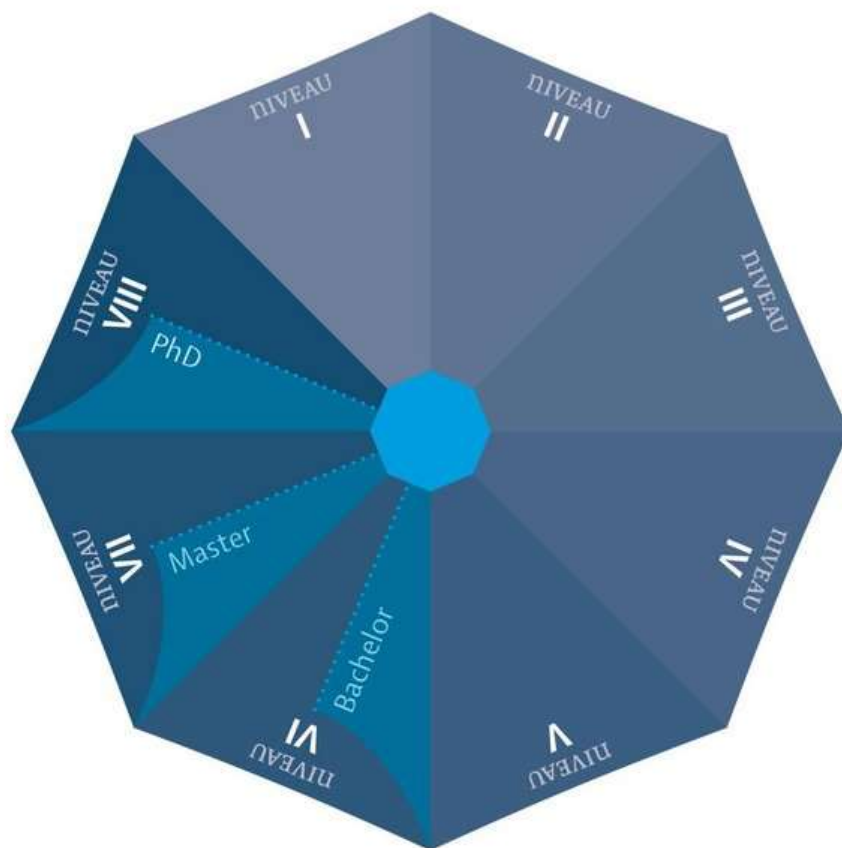


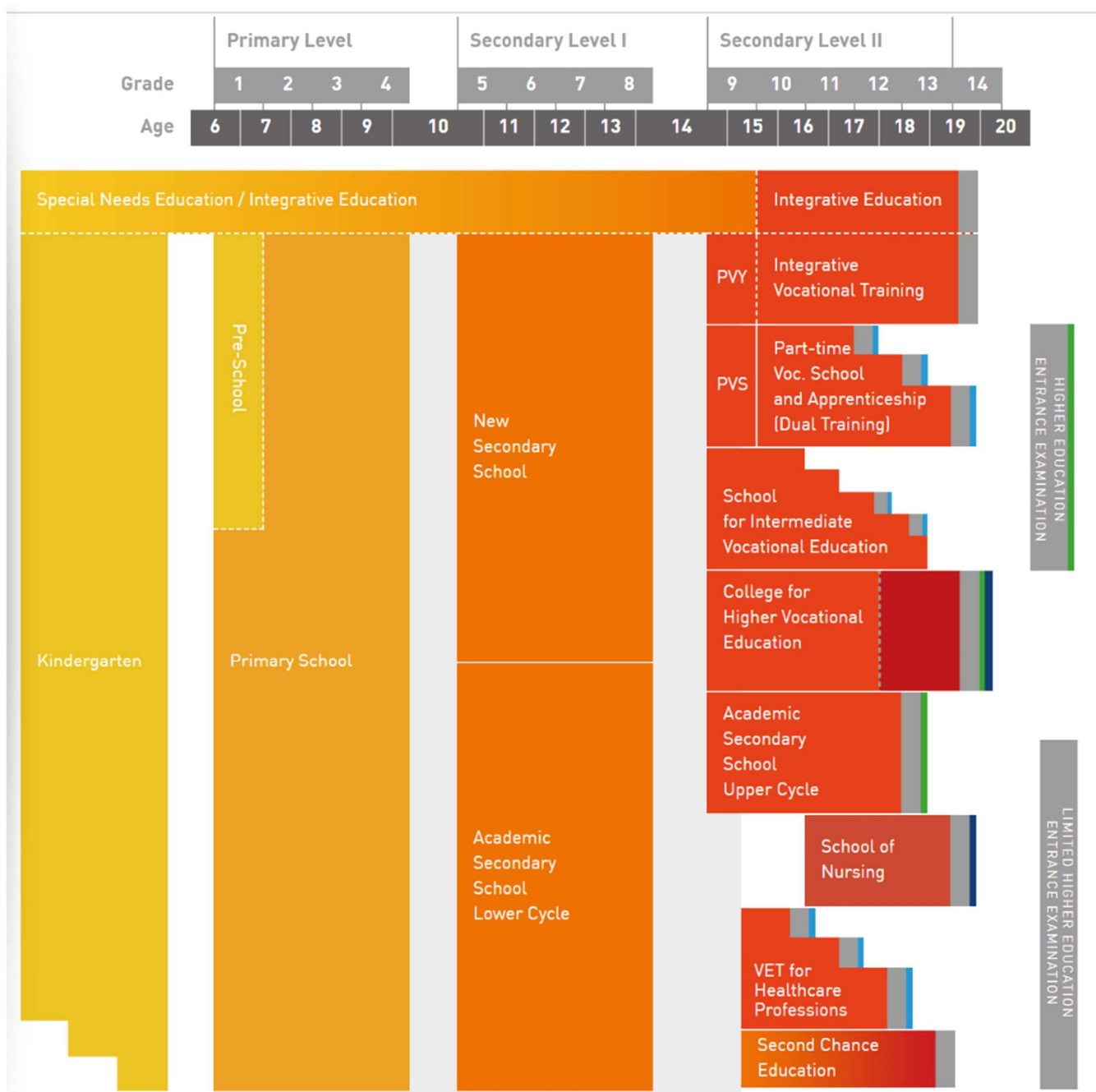
Tabela 2 – Quadro Nacional de Qualificação Austríaco (QNQ-AT)

Enquanto os níveis 6-8 são claramente dirigidos às Instituições de Ensino Superior (Licenciatura, Mestrado, Doutoramento, Diploma) os níveis 1-5 podem ser dirigidos pelo Sistema Escolar ou por Instituições de Ensino Superior. (see further: <https://www.qualifikationsregister.at/en/>)

1- Sistema Educativo Austríaco

Para explicar a situação austríaca num relance, apresentamos um quadro sobre o sistema educativo austríaco na sua totalidade. Esta ilustração é apenas exemplificativa.

Por favor, visite o site oficial em <https://www.bildungssystem.at/en/> onde poderá obter informações muito detalhadas sobre todos os graus, grupos etários e níveis educativos através do mapa interactivo da imagem do ecrã abaixo.



O Sistema Austríaco de Educação, site oficial do Ministério da Educação em cooperação com a OEAD: <https://www.bildungssystem.at/en/>

Na Áustria a escolaridade obrigatória começa com a idade de seis anos e dura nove anos. Um ano de creche ou ano lectivo dura dez meses (de Setembro a Junho). Existem escolas privadas e estatais; nas escolas estatais, não são cobradas propinas. O sistema

escolar austríaco prevê uma variedade de opções de educação e formação que são concebidas para satisfazer as necessidades e interesses das crianças e dos seus pais.

NÍVEL PRIMÁRIO

Na Áustria, a educação de cada criança começa com quatro anos na escola primária (Volksschule) [ISCED 1]. O ensino pré-primário [ISCED 0] é ministrado a crianças que atingiram a idade da escolaridade obrigatória (isto é, aos seis anos de idade) mas que ainda não estão suficientemente maduras para a escola (por exemplo, porque têm dificuldades em seguir a instrução). As crianças com necessidades educativas especiais podem frequentar quer uma escola com necessidades especiais (Sonderschule) [ISCED 1], que é adaptada às suas necessidades, quer aulas da escola primária que são ministradas num esquema integrador (inclusivo).

NÍVEL SECUNDÁRIO INFERIOR

A primeira diferenciação do sistema escolar encontra-se no início do nível secundário inferior. As crianças em idade escolar podem escolher entre dois tipos de escola que duram quatro anos cada: são a escola secundária (Neue Mittelschule) e o ciclo inferior da escola secundária (allgemein bildende höhere Schule ou AHS - Unterstufe) [ambas ISCED 2]. Os alunos com necessidades educativas especiais podem continuar a frequentar a escola com necessidades educativas especiais [ISCED 2] do quinto ao oitavo ano.

NÍVEL SECUNDÁRIO SUPERIOR

Para a maioria das crianças austríacas em idade escolar, o primeiro ano escolar do nível secundário superior é o último ano de escolaridade obrigatória ao mesmo tempo. Depois podem decidir entre um percurso profissional (EFP) e um percurso educativo geral. Os programas de EFP são fornecidos no âmbito da formação de aprendizes (sistema dual), em escolas de EFP (BMSs) e colégios de EFP (BHSs). O ensino geral é ministrado no ciclo superior do EFP. Dependendo dos seus interesses e inclinações, existe a escolha entre um ensino clássico, empresarial, científico, musical e artístico, ou de língua. Cerca de 80% das crianças em idade escolar optam por um programa de EFP depois de completarem o nível secundário inferior.

2- Entidades encarregadas da certificação e acreditação

Durante a implementação do QNQ, as qualificações obtidas através de formação formal, bem como as qualificações adquiridas fora do sistema de qualificações formais (por exemplo, através da educação profissional e de adultos) podem ser mapeadas para um dos oito níveis. A longo prazo, todas as qualificações incluídas no QNQ poderão também ser adquiridas através de validação. O foco nos resultados da aprendizagem é a ligação entre o QNQ e a validação.

<https://www.qualifikationsregister.at/en/der-nqr/validierung/>

Pontos de serviço QNQ

são organismos sectoriais de garantia da qualidade entre fornecedores de qualificações não formais e o Ponto de Coordenação para o QNQ na Áustria. A razão para o estabelecimento de tais organismos reside na variedade de qualificações não formais oferecidas na educação de adultos, educação contínua e trabalho extra-escolar de crianças e jovens, bem como no elevado grau de liberdade na organização destas ofertas. Os pontos de serviço do QNQ têm duas tarefas centrais: Por um lado, devem desempenhar uma função de avaliação no processo de atribuição, no que respeita à compatibilidade da respectiva qualificação com o QNQ e à adequação da proposta de atribuição, por outro lado, devem ajudar os fornecedores de qualificação na preparação de um pedido de atribuição.

Especificamente, os pontos de serviço QNQ oferecem vários pacotes de serviços além de uma consulta inicial gratuita - desde o pacote básico (revisão do pedido de atribuição) até ao pacote de desenvolvimento (desenvolvimento posterior da qualificação para estabelecer a compatibilidade QNQ). Por exemplo:

Pontos de serviço no IBW:

Existem várias formas de cooperação com o centro de serviços da QNQ no ibw. O tipo e âmbito da cooperação depende dos desejos do fornecedor da qualificação e do grau de compatibilidade da qualificação com o QNQ. Em princípio, o centro de serviços QNQ de ibw oferece dois pacotes de serviços:

Pacote básico: Montante fixo de 2.100 euros facturado.

Pacote de desenvolvimento: montante fixo de 10.500 euros facturado.

Outros serviços (por exemplo, suplementos não cobertos pelos dois pacotes) serão cobrados separadamente com base numa tarifa diária de 680 euros.

ver <https://ibw.at/resources/files/2020/1/10/1991/leitlinien-nqr-sst-01-01-2020.pdf>

O reconhecimento da Formação SymfoS_Youth por associações profissionais

As associações profissionais individuais e as instituições públicas de assistência à juventude na Áustria têm a obrigação de fornecer formação complementar, que pode ser completada em cursos em instituições de formação reconhecidas.

É possível solicitar o reconhecimento junto de associações ou instituições individuais.

O reconhecimento da SymfoS_Youth Training como educação formal na Áustria a nível universitário

Se o SymfoS para Formação de Jovens for fornecido por uma Universidade Completa Austríaca ou Universidade Aplicada no âmbito do Programa de Bacharelato ou Mestrado existente, pode ser reconhecido (como parte do programa de estudo) com base no Sistema ECTS. Como o programa de formação total (auto-aprendizagem, aprendizagem em linha, face a face e transferência para a prática equivale a pelo menos 140 horas, este pode ser reconhecido como 5 pontos ECTS.

4.3.2. O processo de reconhecimento da Formação SymfoS como educação não formal na Alemanha

“Agência Nacional do Instituto Federal para o Ensino e Formação Profissional ” (BiBB),

De acordo com uma declaração vinculativa da "Agência Nacional no Instituto Federal de Educação e Formação Profissional" (BiBB), o reconhecimento geral da SymfoS Training como um programa de educação não formal na Alemanha não é possível porque se trata de um projecto da Acção-chave 2 (KA 2), que pertence ao sector da educação e formação contínua para adultos.

Actualmente, isto só é possível para programas educacionais no sector da Acção-chave 1 (KA 1). No entanto, o novo programa Erasmus+ apresenta a perspectiva de possibilidades a este respeito, mas estas ainda não foram mais especificadas. Esperamos que no futuro isto abra a possibilidade de reconhecimento geral da SymfoS Training como uma educação profissional não formal.

Acreditação por Universidades de Ciências Aplicadas

Durante o projecto, a formação SymfoS foi implementada e estabelecida com sucesso em duas universidades de ciências aplicadas na Renânia do Norte-Vestefália (NRW) e recebe assim acreditação no âmbito do programa de ensino superior destas universidades.

- **Universidade Católica de Ciências Aplicadas NRW, Aachen (disciplina: Trabalho Social)**

“A Universidade Católica de Ciências Aplicadas de North Rhine - Westphalia é a maior universidade da Alemanha patrocinada pela igreja com certificação estatal. Tem campus em Aachen, Colónia, Münster e Paderborn, e oferece mais de vinte cursos de graduação e pós-graduação, formando estudantes em serviços sociais, ciências da saúde, e teologia prática. Para além do seu tradicional programa académico, a Universidade Católica de Ciências Aplicadas desenvolve projectos de investigação em cada uma das suas disciplinas e oferece uma variedade de cursos de pós-graduação e de formação contínua.”

- **Universidade de Ciências Aplicadas de Niederrhein em Mönchengladbach**

“Estudar na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas

Os nossos programas de graduação são concebidos para satisfazer as exigências académicas e práticas, de modo a que possa alcançar o melhor desempenho na sua vida profissional. Palestras e seminários fornecerão conhecimentos básicos e específicos - baseados em teorias de ciências sociais relevantes e resultados de investigação actuais - bem como métodos e didácticas para que possa desempenhar profissionalmente dentro dos vários campos do Trabalho Social, Educação e Gestão em organizações sem fins lucrativos. Actividades de formação específicas em

Intellectual Output 3 - SymfoS para uma abordagem de aprendizagem combinada de cuidados com os jovens

pequenos grupos ajudá-lo-ão a desenvolver o seu papel profissional e a aplicar as suas competências a uma variedade de diferentes grupos de utilizadores e contextos institucionais.

As normas académicas baseiam-se na ciência do trabalho social, na colaboração interdisciplinar, na investigação ética e nos princípios do trabalho social, bem como num compromisso para a divulgação conjunta da teoria e da prática.”

O seminário "Trabalho Simbólico no Trabalho Social" será oferecido como seminário regular em ambas as universidades no futuro e é, portanto, parte integrante do currículo do programa de Trabalho Social (Métodos de Acção Profissional).

4.3.3. O processo de reconhecimento da Formação SymfoS como educação não formal em Portugal

O Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) é a única referência utilizada em Portugal para classificar todas as qualificações atribuídas no sistema de educação e formação português. Criado pelo Decreto-Lei n.º 396/2007, publicado em 2009 e que entrou em vigor em Outubro de 2010. Como o QEQ, diferentes níveis classificam os resultados da aprendizagem, mantendo as categorias: conhecimentos e competências. Contudo, o QNQ utiliza o termo atitude em vez de competência, incorporando níveis de responsabilidade e autonomia na capacidade de executar tarefas e resolver problemas com maior ou menor grau de complexidade (Cedefop, 2017).

Tabela 3 – Quadro nacional de qualificações português (QNQ)

Portuguese national qualifications framework (QNQ)

NQF levels	Qualifications	EQF levels
8	Doctoral degree (<i>Doutoramento</i>)	8
7	Master degree (<i>Mestrado</i>)	7
6	Bachelor degree (<i>Licenciatura</i>)	6
5	Diploma in technological specialisation (<i>Diploma de Especialização Tecnológica</i>)	5
4	Secondary education and professional certification (Ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação)	4
4	Secondary education and professional internship; minimum six months (<i>Ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior acrescido de estágio profissional — mínimo de seis meses</i>)	4
3	Secondary education (<i>Ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior</i>)	3
2	Third cycle of basic education (<i>3º ciclo do ensino básico obtido no ensino regular</i>)	2
2	Third cycle of basic education and professional certification (<i>3º ciclo do ensino básico obtido por percursos de dupla certificação</i>)	2
1	Second cycle of basic education (<i>2º ciclo do ensino básico</i>)	1

Source: ANQ, 2016.

Fonte: Agência Nacional para a Qualificação (2016)

O QNQ baseia-se nos 8 níveis do Quadro Europeu de Qualificações (QE) ao qual aderiu em 2011. A conclusão do ensino básico corresponde ao nível 2, Secundário (para a prossecução do ensino superior) ao nível 3, Superior (Licenciatura, Mestrado e Doutoramento) aos níveis 6 a 8. Um destaque para a certificação dos níveis 4 e 5, nos quais houve reconfigurações estruturais e que actualmente incluem: Ensino Secundário com um mínimo de 6 meses de estágio (continuação dos estudos), Ensino Secundário feito em cursos de dupla certificação (acrescenta certificação profissional ao diploma escolar) e Diploma de Especialização Técnica. De facto, o nível 5 necessita de mais esclarecimentos devido à sua natureza de ligação entre o Ensino Secundário e Superior. Para atingir este nível existem 2 vias; uma ligada ao Ensino Superior (CTeSP - cursos profissionais superiores com duração de 2 anos e 120 ECTS) e a outra ligada ao ensino pós-secundário não superior (CET - cursos de especialização tecnológica destinados à formação de quadros médios).

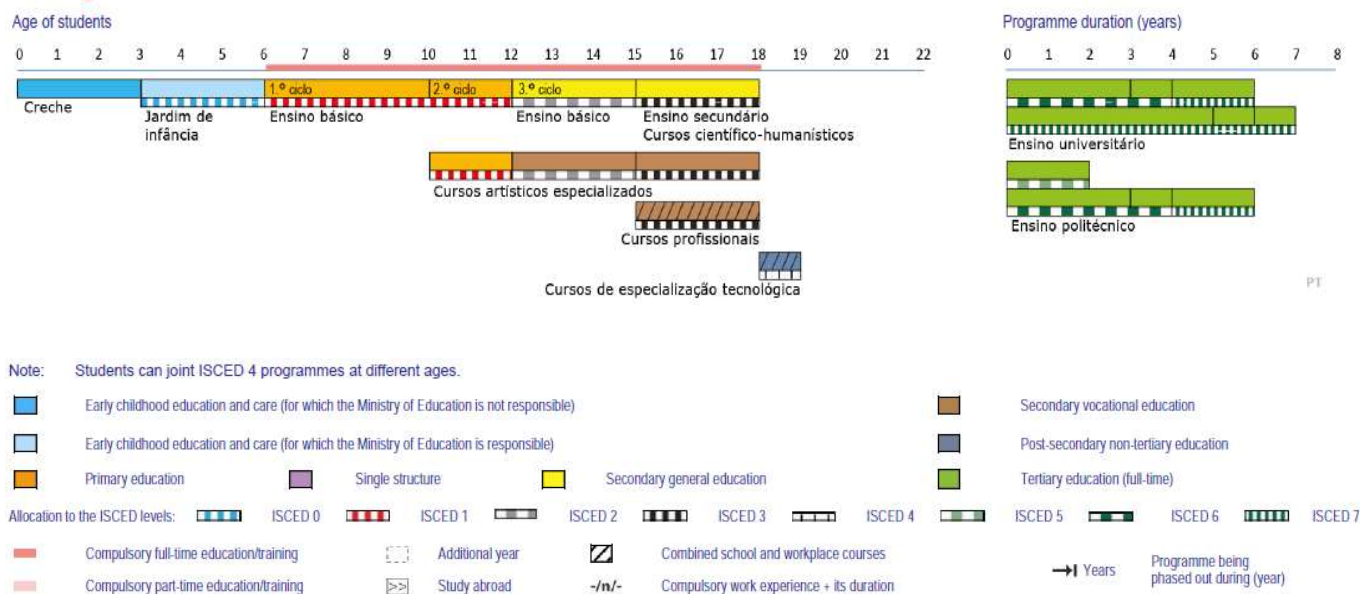
Intellectual Output 3 - SymfoS para uma abordagem de aprendizagem combinada de cuidados com os jovens

Em 2017, Portugal introduziu um sistema nacional de crédito para o Ensino e Formação Profissionais (EFP), em linha com os princípios do sistema europeu de crédito para o Ensino e Formação Profissionais (ECVET) que promove a ligação entre os cursos de EFP e o Ensino Superior, bem como a mobilidade na Europa. Aplica-se aos níveis 2, 4 e 5 do QNQ, bem como à certificação das formações registadas no Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e de Formação (SIGO), de acordo com os critérios de garantia de qualidade em vigor. Para percursos individuais, foi também criado o "Passaporte de Qualificação" (Cedefop, 2020).

Esta abordagem ao QEQ visa aumentar a comparabilidade e transparência das qualificações portuguesas a nível europeu, bem como promover o reconhecimento da educação não formal e apoiar a dupla certificação. (Cedefop, 2017).

3- Sistema Educativo Português

Portugal



Fonte: Comissão Europeia/Eurydice (2018). "The Structure of European Education Systems 2018/2019".

Tabela 4 – Sistema Educativo Português por nível de ensino

	Nível	Graus	Idade	Anos
Primaria	Basic First Stage	1-4	6-10	4
	Basic Second Stage	5-6	10-12	2
Preparatória	Basic Third Stage	7-9	12-15	3
Secundária	Secondary	10-12	15-18	3
	Professional Secondary	10-12	15-18	3
Vocacional	Specialized Tech./Voc.		15-18	3
	Polytechnic			3
Terciária	Graduate			3-6
	Master			2
	Doctorate			3
	Post Doctorate			1

Nota: o fundo cinzento corresponde às células fora do ensino obrigatório

Fonte: Adaptado de "TRY OUR STUDY - Study of Vocational Education and training teaching approaches and management practices"

"Primary and secondary education is compulsory in Portugal. Children aged 6 are required to enrol in primary education (*Ensino Básico – 1º Ciclo*) where they take a spread of academic subjects through grades 1 to 4 plus personal and social education. Study content is more advanced during *Ensino Básico – 2º Ciclo*, at the end of which they have completed 6 grades and are prepared for middle school." (Scholaro)

"The 7th and 8th grades known as *Ensino Básico – 3º Ciclo* correspond to middle school. Subjects include Portuguese and two foreign languages, plus mathematics, natural sciences, physics, chemistry, social sciences and a choice of art. Physical, moral and civic education completes the curriculum, plus light technical orientation to perhaps unlock a talent for a vocation." (Scholaro)

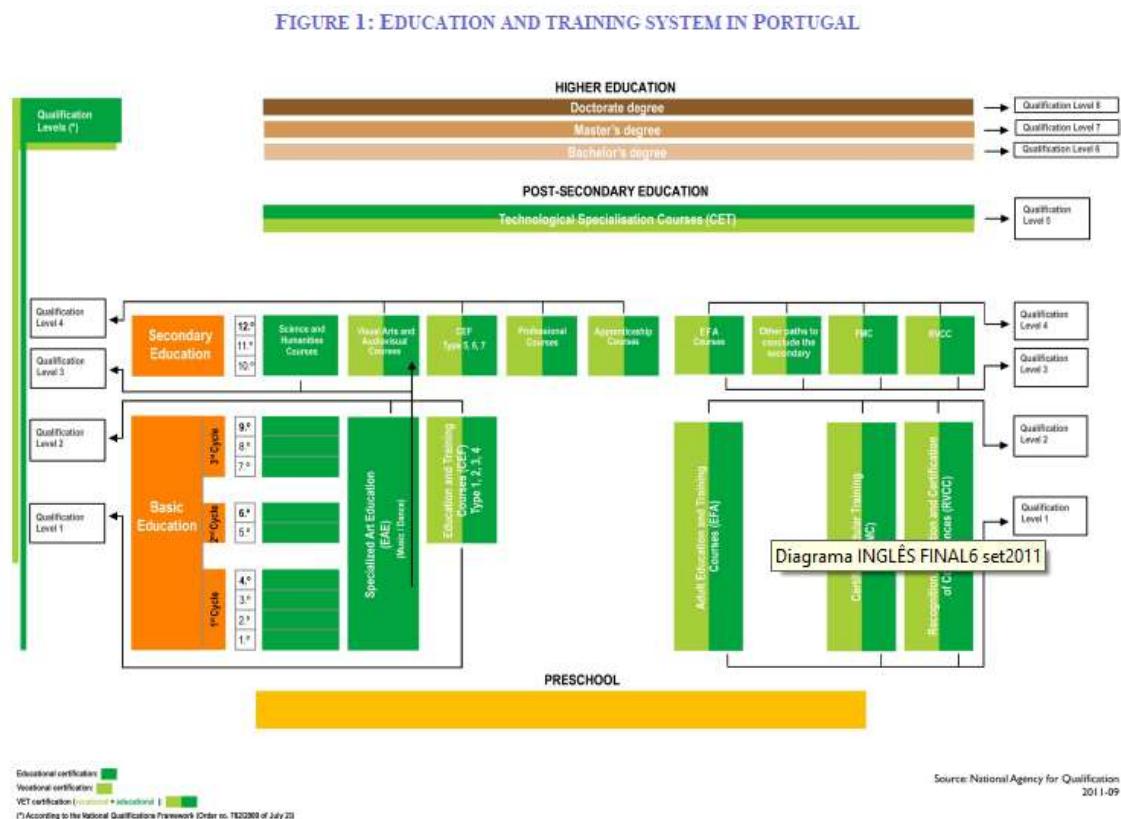
"At grade 9, the education system divides. Students choose between an academic or a more practical program (multimedia, electronics, computing and so on). Both share the same core subjects of Portuguese, philosophy, physical education, foreign languages and moral / religious education, with the balance of their schooling directed towards achieving their work goals in life." (Scholaro)

“In Portugal, initial vocational training is effectively a third stream of secondary education. Following middle school, pupils enrol for three year vocational certificates. These include practical skills in technical and artistic crafts. Outside of this formal system, numerous vocational colleges offer short and longer-term training too.” (Scholaro)

“Higher tertiary education is provided by polytechnics and universities. The former have a practical bias while the latter are more academic. There have been numerous complaints that poor controls have seen tertiary education standards fall and protests by students and academics have been vociferous. Notwithstanding this, Portugal boasts many fine academic institutions. The first medieval universities were established in the 13th Century.” (Scholaro)

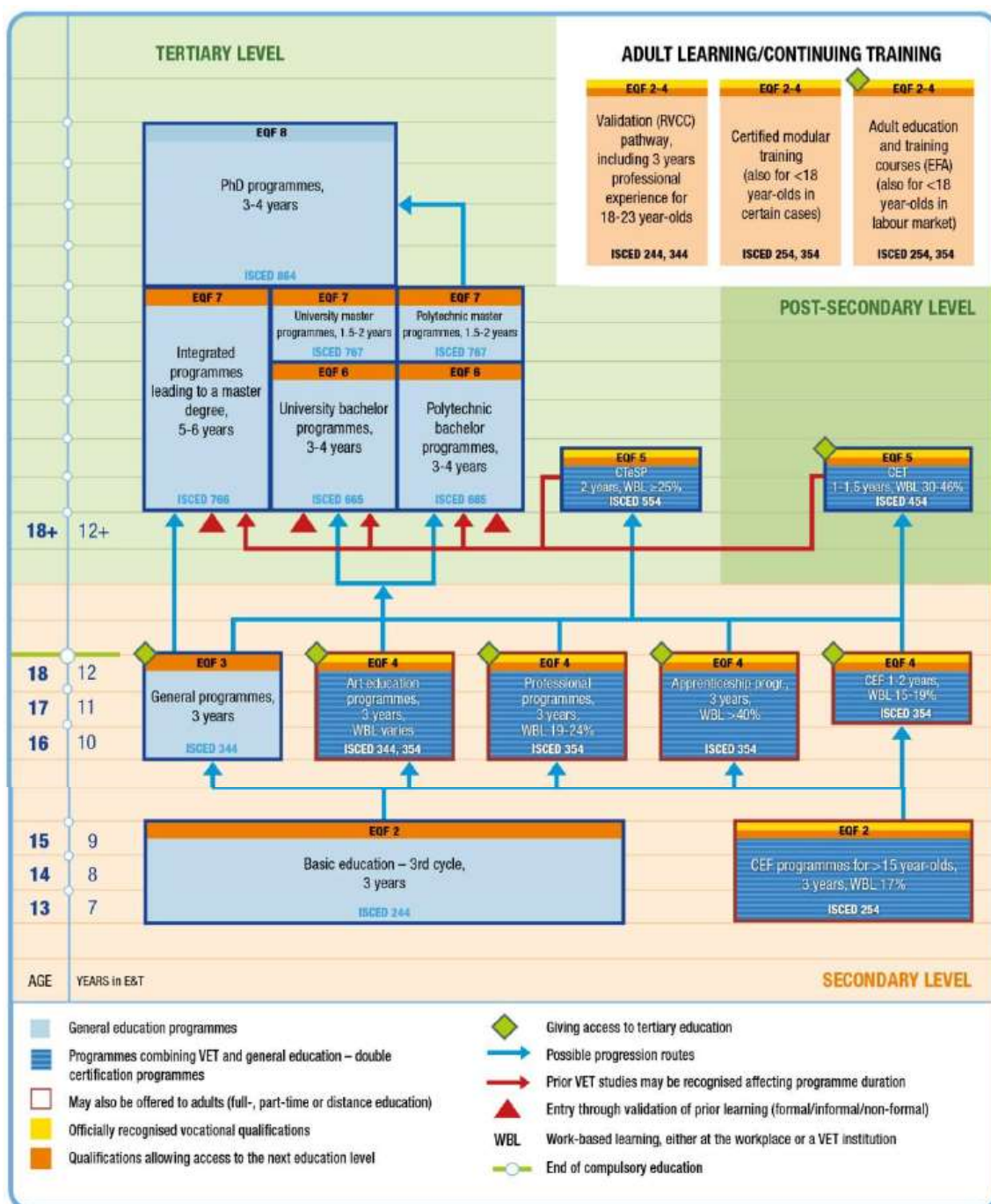
Fonte: Scholaro (2019). Scholaro – International Experts in “TRY OUR STUDY – Study of Vocational Education and training teaching approaches and management practices”.

Tabela 5 – EFP no sistema de educação e formação em Portugal



Fonte: ReferNet Portugal (2011). Portugal. VET in Europe – Country Report 2010.

Tabela 6 - Educação e formação vocacional em Portugal 2



NB: ISCED-P 2011.

Source: Cedefop and ReferNet Portugal.

Fonte: DGERT (2019). Vocational education and training in Europe – Portugal. Cedefop ReferNet VET in Europe reports 2018.

3- Entidades encarregadas da certificação e acreditação

A autoridade nacional que coordena a ligação entre o NQF e o EQF é a Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP) cuja missão é contribuir para a melhoria dos níveis de qualificação de jovens e adultos em Portugal, promovendo uma procura crescente de qualificações académicas e profissionais (dupla certificação) a nível não superior, bem como uma oferta de formação inicial e ao longo da vida amplamente atractiva, com qualidade e relevância para o mercado de trabalho.

A ANQEP trabalha em parceria com a Direcção-Geral da Educação (DGE) para implementar políticas com uma componente pedagógica e didáctica desde o nível pré-escolar até ao secundário; com a Direcção-Geral do Ensino Superior (DGES) para implementar políticas ao nível do ensino superior; com a Direcção-Geral do Emprego e Relações Laborais (DGERT) para a concepção de políticas de emprego e formação profissional, bem como o reconhecimento das qualificações profissionais e a certificação dos prestadores de formação; com a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) para a avaliação e acreditação das instituições de ensino superior e respectivos ciclos de estudos e também a inserção de Portugal no sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior.

Relativamente à certificação dos prestadores de formação, a DGERT é responsável pela certificação de todas as entidades na área da formação profissional; quer se trate de certificação obrigatória para o exercício da actividade ou relacionada com a política de qualidade dos serviços prestados. A3ES, por outro lado, é uma entidade de direito privado que efectua a avaliação e acreditação de ciclos de estudos e instituições de ensino superior, garantindo o seu padrão de qualidade e promovendo a internacionalização do sistema português.

4- Inserção de Cursos de Aprendizagem Combinada em cursos de formação

O primeiro passo para identificar a entidade que certifica a formação é escolher o nível de educação em que o curso se vai concentrar. Para o nível superior, a entidade responsável pela acreditação e avaliação é a A3ES, e a certificação será emitida pela instituição de ensino. Depois torna-se necessário distinguir se estamos a falar da criação de uma unidade curricular inserida num ciclo de estudos que corresponde a um determinado número de ECTS, da criação de um ciclo de estudos completo ou da inserção numa unidade curricular (UC), com um número de horas reduzido. Neste último

caso, é necessário fazer um levantamento das unidades curriculares dos ciclos de estudos superiores, identificando em que unidades de curso esta oferta de formação poderia ser integrada. Temos o exemplo do Instituto Politécnico de Coimbra neste ano lectivo (2020-2021), com a unidade curricular "Educação não formal com populações específicas" dirigida às áreas de Psicologia e Ciências da Educação, leccionada presencialmente no 3º ano do curso com o valor de 3 ECTS. Seria também possível integrar a UC de "Práticas Pedagógicas", geralmente facultativa (como no Grau de Ensino Primário da Universidade de Évora) e a UC de cursos relacionados com a área da saúde, mais especificamente em Terapia Ocupacional e Fonoaudiológica (ver UC's no plano de estudos da Escola Superior de Saúde do Porto - link abaixo).

Se pensarmos no ensino não formal e fora do âmbito do Ensino Superior, todo o processo desde a qualificação até à certificação é levado a cabo pela DGERT. Tendo em conta o Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), que integra estruturas, instrumentos e disposições para o EFP, e excluindo as estruturas principais (tais como IEFP, DGE, Centros Qualifica, etc.); cada fornecedor de ensino e formação tem o seu próprio ensino e formação profissional.

A certificação deve satisfazer a comparabilidade entre o QNQ e o QEQ. No ensino geral, os diplomas e certificados seguem um esquema idêntico até ao ensino secundário, e espera-se que sejam indicados os níveis do QNQ/QEQ. No EFP e nas qualificações adquiridas através da aprendizagem não formal/informal, o nível QNQ é indicado em todos os certificados e diplomas. No ensino superior, cada instituição de ensino é livre de criar os seus próprios modelos de diplomas e a indicação do nível do QNQ só é obrigatória no suplemento ao diploma (Cedefop, 2017), o que dificulta a divulgação de informação sobre os níveis do QNQ e a comparabilidade externa..

4.3.4. O processo de reconhecimento da Formação SymfoS como educação não formal em Espanha

Em 2008, foi criada a Rede Europeia de Qualificações, "um quadro de referência europeu comum que permite ligar as qualificações dos Estados-Membros e convida os Estados-Membros a estabelecerem os seus próprios quadros nacionais de qualificações" (EURYDICE, 2020). No âmbito do Quadro Europeu de Qualificações, o Governo espanhol ordenou o desenvolvimento do seu próprio -Marco Español de Cualificaciones (MECU) - em 2009. O quadro inclui "qualificações obtidas através do

ensino obrigatório, pós-secundário e superior, e integrará a validação de processos de aprendizagem não formais e informais" (Cedefop, 2017). Existem oito níveis do QNQ e estes baseiam-se nos níveis do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ).

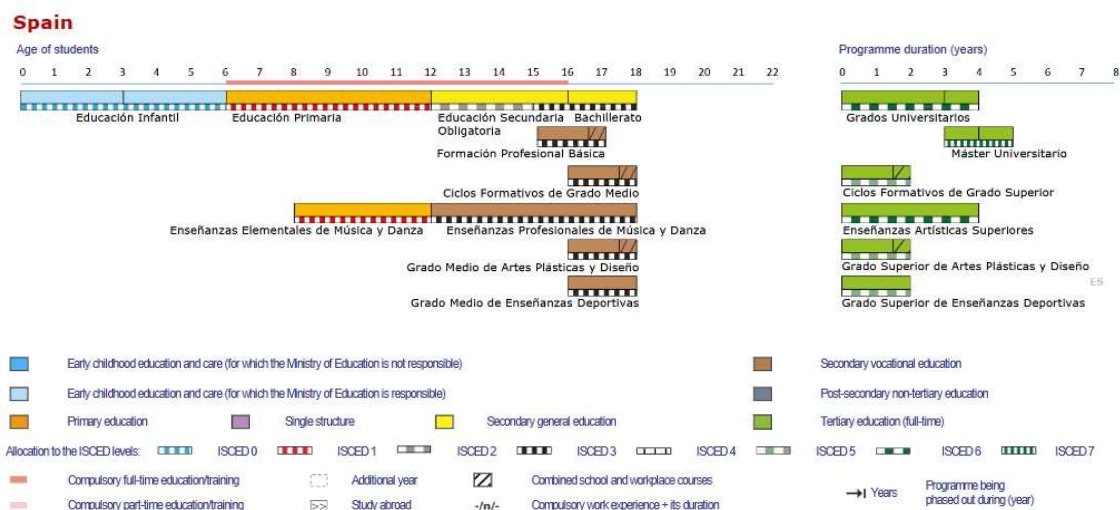
- Nível 1. O primeiro nível corresponde à conclusão do ensino primário, que vai até aos 12 anos de idade..
- Nível 2. Um certificado para completar dois anos de Ensino Secundário Obrigatório e um certificado de formação profissional para estudantes com necessidades especiais.
- Nível 3. Este nível tem dois subníveis.
 - o 3A inclui um certificado para completar o Ensino Secundário Obrigatório (4 anos) e um certificado como Técnico de EFP Básico.
 - o 3B é para certificados profissionais que não permitem aos estudantes o acesso a programas do nível 4.
- Nível 4. Tem três sub-níveis.
 - o 4A. Certificado para Bachillerato (Bacharelato), Técnico EFP Intermédio, e Técnico Profissional de Música, Dança, Artes Plásticas e Design e Desporto.
 - o 4B é para certificados profissionais que não permitem aos estudantes o acesso a programas do nível 5.
 - o 4C inclui programas com validade académica e profissional para os quais necessita de qualificação 4A.
- Nível 5. Tem três sub-níveis.
 - o 5A. Certificado de Técnico Superior de Educação e Formação Profissional de Artes Plásticas e Design e Técnico Desportivo.
 - o 5B. Inclui certificados profissionais que não permitem aos estudantes o acesso a programas do nível 6.
 - o 5C inclui programas com validade académica e profissional para os quais se necessita de qualificação 5A.
- Nível 6. Um certificado para um Bacharelato.
- Nível 7. Um certificado para um Mestrado.
- Nível 8. Um certificado para um programa de Doutoramento.

Quadro Nacional de Qualificações Espanholas

NQF levels	Qualifications	EQF levels
8	<i>Doctorado</i> (Doctorate)	8
7	<i>Máster</i> (Master's degree)	7
6	<i>Grado</i> (Bachelor's degree)	6
5	<i>Técnico Superior de Formación Profesional</i> (Higher VET Technician)	5
4	<i>Bachillerato</i> (Baccalaureate) <i>Técnico de Formación Profesional</i> (Intermediate VET Technician)	4
3	<i>Educación Secundaria Obligatoria</i> (Compulsory Secondary Education) <i>Técnico profesional básico</i> (Basic VET Technician)	3
2	<i>2º curso de educación secundaria</i> (2nd Year of Secondary Education) <i>Formación profesional para alumnos/-as con necesidades especiales</i> (Vocational training for special needs students)	2
1	<i>Enseñanza primaria</i> (Primary Education)	1

Fonte: adaptação do projecto de Decreto Real para o QNQ espanhol

Sistema Educativo Espanhol



Fonte: Eurydice (2018): "The Structure of European Education Systems 2018/2019".

	Nível	Graus	Idade	Anos
Primário	1º ciclo	1-2	6-8	2
	2º ciclo	3-4	8-10	2
	3º ciclo	5-6	10-12	2
Secundário	1º ciclo	1-3	12-15	3
	2º ciclo	4	15-16	1
Vocacional Básico	EFP Básica	1-2	14-16	2
Secundário Superior	Bacharelato			2
	Formação Profissional			
	Intercalar			
Vocacional	EFP superior			2
Terciário	Bacharelato			4
	Mestrado			2
	Doutoramento			3

Fonte: Adaptado da tabela do Sistema Educativo Português por nível de educação acima.

O ensino primário e secundário são obrigatórios em Espanha. As crianças começam o ensino primário aos 6 anos de idade e terminam quando têm 12. Está dividido em 3 ciclos diferentes, sendo cada um deles composto por dois anos lectivos. Para receberem um certificado para o ensino secundário, os alunos devem completar 6 graus.

O ensino secundário é geralmente para alunos entre os 12 e os 16 anos. Está dividido em dois ciclos: o primeiro ciclo é o 1º, 2º e 3º ano, enquanto que o segundo ciclo é o 4º ano. Antes de iniciarem a 4ª classe, os estudantes devem escolher entre o ensino geral ou profissional. O ensino geral leva-os a Bacharelato, enquanto que o ensino profissional prepara-os para o EFP Intermédio.

Entre o Ensino Secundário Superior, há duas opções: Ensino Secundário Geral (Bacharelato) e Ensino Secundário Profissional Superior. Estas não fazem parte do ensino obrigatório no país. Bacharelato é para estudantes entre os 16 e os 18 anos. Tem três ramos, dependendo dos interesses dos estudantes: Artes, Humanidades e Ciências Sociais, e Ciências. O Ensino Secundário Profissional tem uma vasta oferta de estudos, e são geralmente ensinados em escolas e centros de formação do ensino secundário.

O ensino superior universitário está dividido entre estudos universitários e não universitários. Os estudos universitários podem ser oferecidos tanto por universidades públicas como privadas. Os estudos não universitários são ensinados, tal como o Ensino Secundário Profissional, em escolas e centros de formação do ensino secundário. Os estudantes também têm a possibilidade de estudar Artes Plásticas e Design e Educação Vocacional Avançada no Desporto.

Um Bacharelato tem uma duração de 180-240 créditos, enquanto um Mestrado tem 60-120 créditos ECTS e uma duração de 1 ou 2 anos. Para ser admitido a um programa de Doutoramento, o estudante tem de possuir um Bacharelato e um Mestrado, tendo completado 300 créditos ECTS.

Entidades encarregadas da certificação e acreditação

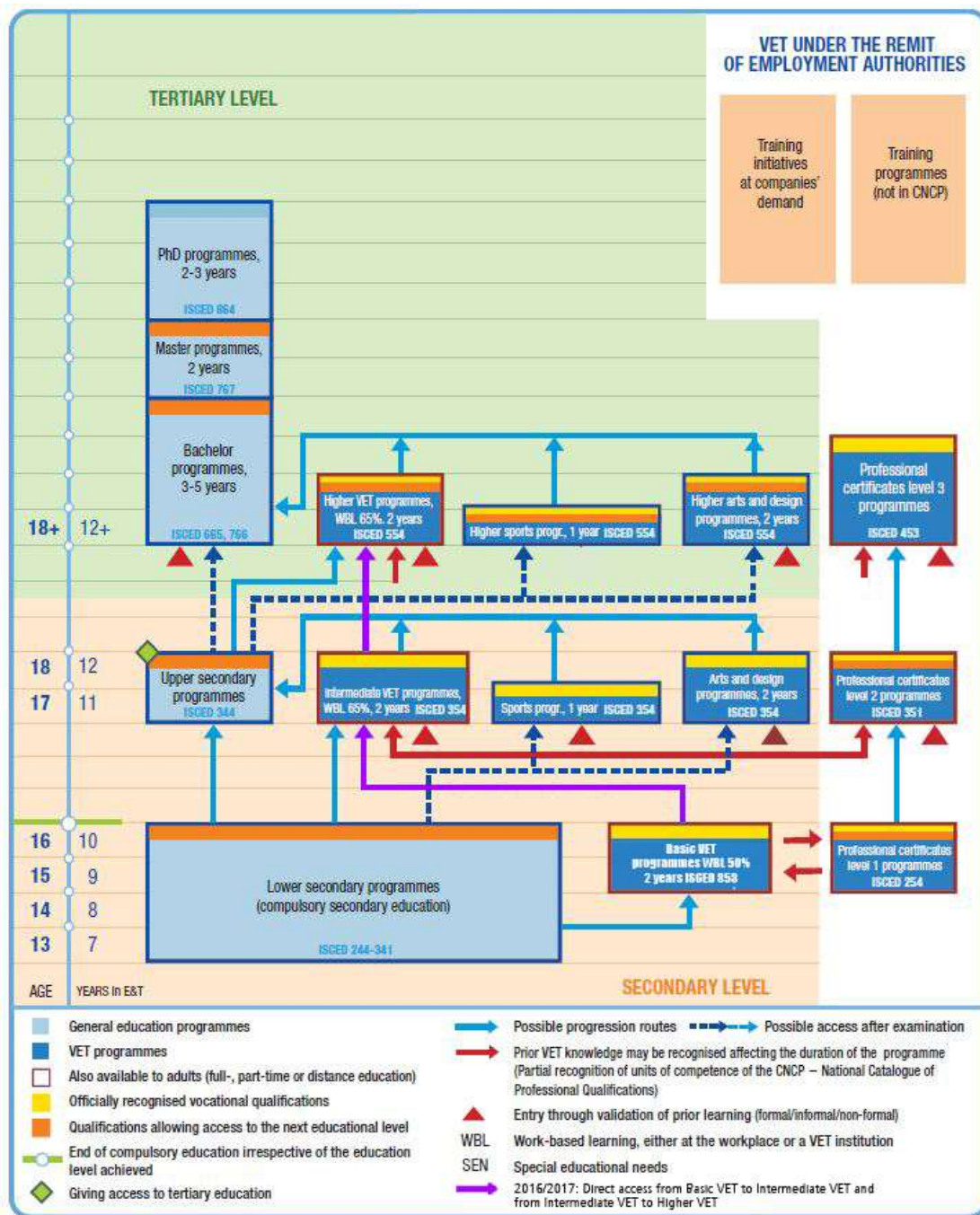
A nível nacional, o Instituto Nacional de las Cualificaciones (Instituto Nacional de las Qualificaciones - INCUAL) "é responsável pela definição, elaboração e actualização do Catálogo Nacional de Normas Ocupacionais - CNCP e as respectivas unidades de competência e módulos de aprendizagem, em cooperação activa com os intervenientes no EFP" (Sancha & Gutiérrez, 2016: 41). Este Catálogo avalia e certifica as competências profissionais adquiridas através da experiência profissional e da educação não formal. A missão do INCUAL é alcançar os objectivos do Sistema Nacional de Cualificaciones y Formación Profesional (Sistema Nacional de Qualificações e Formação Profissional).

A Agência Nacional de Avaliação da Qualidade e Acreditação (ANECA) está autorizada pelo governo espanhol a contribuir para a melhoria do sistema educativo espanhol através da garantia de qualidade externa. Fá-lo com avaliação, certificação e acreditação. A ANECA ajuda os trabalhadores a obter os seus certificados de experiência necessários para certificar as suas competências profissionais.

Acredita permite que uma pessoa com experiência profissional obtenha um certificado oficial quando essa experiência tiver sido adquirida através de educação não formal. Cada comunidade autónoma em Espanha tem o seu próprio programa Acredita, sendo a Acredita Andalucía na região onde os Caminos trabalham. É dedicado a todos aqueles que vivem na Andaluzia. É válido a nível nacional e é levado a cabo através de chamadas gerais e específicas. É possível adquirir dois tipos de qualificação:

- Qualificação profissional completa. Uma pessoa pode provar que possui os conhecimentos e competências de uma profissão em três níveis - dependendo do seu grau de conhecimento, autonomia e responsabilidade dentro dessa profissão.
- Unidades individuais de uma qualificação profissional. Uma pessoa pode provar que possui certos conhecimentos e competências de uma profissão. Isto significa que uma qualificação completa seria composta por várias unidades individuais.

Educação e formação profissional em Espanha



Fonte: LOMCE – TodoFP

4.3.5. O processo de reconhecimento da Formação SymfoS como educação não formal no Reino Unido

Agências Reguladoras

Existem várias agências que regulam as qualificações no Reino Unido:

Ofqual na Inglaterra

CCEA na Irlanda do Norte

Qualification Wales no País de Gales

Scottish Qualifications Authority na Escócia

Embora haja diferenças entre estas agências, elas trabalham em conjunto sempre que possível. Por exemplo, o SQA é acreditado pela Ofqual e através da "Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte, as condições são em geral semelhantes - embora existam algumas diferenças que reflectem a nossa política, os nossos contextos legislativos e nacionais. Existem também condições que diferem entre os reguladores como resultado das diferentes decisões políticas de cada regulador" (Ofqual, 2020).

Estas agências regulam todas as qualificações, exames e avaliações, mantendo as normas apropriadas e a confiança no quadro de qualificações. As qualificações disponíveis podem ser académicas, profissionais ou relacionadas com competências e estão agrupadas em níveis - 9 no total em Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte e 12 na Escócia. Por exemplo,

- GCSEs
- Nível A
- Níveis AS
- Qualificações vocacionais e técnicas

No Ensino Superior, a Agência de Garantia de Qualidade (QAA) supervisiona a forma como as universidades, colégios e fornecedores alternativos de ensino superior do Reino Unido mantêm os seus padrões e qualidade académica. O Quadro para Qualificações do Ensino Superior (FHEQ), publicado pela Agência de Garantia da Qualidade do Ensino Superior (QAA), descreve os níveis de qualificação

O Quadro de Qualificações e Créditos é um documento publicado de descritores de nível, que é utilizado pelas organizações para acreditarem os seus cursos e qualificações ao nível apropriado. Isto permite aos aprendentes, entidades adjudicantes, empregadores e ao público compreender a gama de conhecimentos e competências necessárias para completar um determinado nível. Os descritores de nível indicam o resultado da aprendizagem e não lidam com o processo de aprendizagem, mas são utilizados para orientar o desenvolvimento de unidades, assegurando que os conhecimentos e as competências dos aprendentes no final de um determinado nível cumprem as normas do QCF.

O programa Symfos seria considerado, dentro deste quadro global, como uma qualificação profissional.

Como foi dito acima, estas qualificações têm diferentes níveis, desde o Nível de Entrada até ao Nível 8. Por exemplo, uma qualificação profissional de Nível 2 é equivalente à gama de passes no GCSE (o quadro geral de qualificações utilizado no ensino formal até aos 16 anos de idade). Uma qualificação de Nível 3 é equivalente a um Nível A (utilizado no ensino formal pós-16 anos de idade).

Todas as qualificações profissionais consistem em unidades, cada uma das quais tem um valor de crédito que permite ao aprendente prever aproximadamente quanto tempo estudaria (1 crédito equivale a aproximadamente 10 horas de aprendizagem). Uma qualificação de Certificado é atribuída aos aprendentes com 13 a 36 créditos (cerca de 130 a 360 horas de aprendizagem). Um Diploma tem um mínimo de 37 créditos (370 horas de aprendizagem). O título de qualificação revela assim a dimensão da aprendizagem e revela também o nível de qualificação e a disciplina que foi estudada, ou seja, o Diploma de Nível 3 em Symfos.

Organismos de Adjudicação

Foram criadas várias organizações em todo o Reino Unido para acreditar a aprendizagem utilizando o quadro acima - OCN; City & Guilds, ABC, etc.

Cada organização terá os seus próprios processos que seguem de perto o quadro político nacional. A informação fornecida no website da Symfos seria utilizada para identificar o nível apropriado e depois seria empreendido um processo de monitorização e verificação. Os formadores e avaliadores precisariam de empreender qualificações apropriadas, tal como declarado pelo Organismo de Adjudicação.

Reconhecimento dentro do Ensino Superior

TAG: A Associação Profissional de Palestrantes em Juventude e Trabalho Comunitário

é uma organização membro que representa os interesses de académicos, educadores e investigadores na área da juventude e do trabalho comunitário. A associação apoia e representa mais de 250 educadores em mais de 50 instituições e agências no Reino Unido (TAGPALYCW, 2020).

Um processo de consulta revelou que estas instituições utilizariam elementos da Symfos nos seus cursos modulares e que também indicariam aos alunos as organizações que fornecessem a experiência de qualificação profissional completa.

REFERÊNCIAS

Cedefop - European Centre for the Development of Vocational Training (2020). Developments in vocational education and training policy in 2015-2019, Portugal. https://www.cedefop.europa.eu/files/developments_in_vocational_education_and_training_policy_in_2015-19_portugal.pdf

CEDEFOP - European Centre for the Development of Vocational Training (2017). “Analysis and overview of national qualifications framework developments in European countries. Annual report 2016”

CEDEFOP - European Centre for the Development of Vocational Training (2014). Terminology of european education and training policy. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Available at: https://www.cedefop.europa.eu/files/4117_en.pdf

CEDEFOP - European Centre for the Development of Vocational Training (2009). Accreditation and quality assurance in vocational education and training, Luxembourg: Publications Office of the European Union. Available at: https://www.cedefop.europa.eu/files/etv/Upload/Information_resources/Bookshop/568/4089_en.pdf

European Commission, Directorate-General Education, Youth, Sport - EPALE(2020). Blended learning in school education – guidelines for the start of the academic year 2020/21. European Union. Available at: https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/blended_learning_in_school_education_european_commission_june_2020.pdf

European Commission (2009). European Qualifications Framework for Lifelong Learning (EQF).

Peres, P., Mesquita, A. e Pimenta, P. (2015). Guia Prático de e-Learning. Casos práticos nas organizações. Edição Vida Económica

https://www.a3es.pt/sites/default/files/Guiao_para_PAPNCE_ministrado_a_distancia.pdf -

<https://www.dgert.gov.pt/operadores-de-educacao-e-formacao-do-sistema-nacional-de-qualificacoes-snq - Vocational Education and Training Modalities>

Intellectual Output 3 - SymfoS para uma abordagem de aprendizagem combinada de cuidados com os jovens

<https://www.ipc.pt/ipc/unidade-curricular/educacao-nao-formal-com-populacoes-especificas/>

<https://www.uevora.pt/estudar/cursos/licenciaturas?curso=2327#plano-estudos>

<https://www.ess.ipp.pt/cursos/licenciatura>

https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/brochura_geq.pdf

https://www.ahrd.org/page/standards_on_ethics

<https://coachingfederation.org/code-of-ethics>

<https://www.bacp.co.uk>

<https://www.symfos.eu>



Coordinator



Sozialwerk Dürener Christen, Germany

Contact: Josef Loup
j.loup@sozialwerk-dueren.de
www.sozialwerk-dueren.de

Partners



University of Gloucestershire, United Kingdom

Contact: Richard Dobbs
rdobbs@glos.ac.uk
www.glos.ac.uk



Hafelekar Unternehmensberatung Schober GmbH, Austria

Contact: Paul Schober
paul.schober@hafelekar.at
www.hafelekar.at



Asociación Caminos, Spain

Contact: Angela Pittl
office@asoccaminos.org
www.asoccaminos.org



Colegio Oficial de Ciencias Políticas y Sociología de Andalucía, Spain

Contact: Pedro Navarro Rull
secretario@colpolsoc-andalucia.org
www.colpolsoc-andalucia.org



Associação A3S, Portugal

Contact: Carlota Quintão
associacao3s@gmail.com
www.a3s.webnode.pt



Instituto Politecnico Do Porto, Portugal

Contact: Ana Luísa Martinho
anamartinho@iscap.ipp.pt
www.ipp.pt

Developer of Symbol Work

Wilfried Schneider, Germany
info@psychologische-symbolarbeit.de
psychologische-symbolarbeit.de





Coordinator



Sozialwerk Dürener Christen, Germany

Contact: Josef Loup
j.loup@sozialwerk-dueren.de
www.sozialwerk-dueren.de

Partners



University of Gloucestershire, United Kingdom

Contact: Richard Dobbs
rdobbs@glos.ac.uk
www.glos.ac.uk



Hafelekar Unternehmensberatung Schober GmbH, Austria

Contact: Paul Schober
paul.schober@hafelekar.at
www.hafelekar.at



Asociación Caminos, Spain

Contact: Angela Pittl
office@asoccaminos.org
www.asoccaminos.org



Colegio Oficial de Ciencias Políticas y Sociología de Andalucía, Spain

Contact: Pedro Navarro Rull
secretario@colpolsoc-andalucia.org
www.colpolsoc-andalucia.org



Associação A3S, Portugal

Contact: Carlota Quintão
associacao3s@gmail.com
www.a3s.webnode.pt



Instituto Politecnico Do Porto, Portugal

Contact: Ana Luísa Martinho
anamartinho@iscap.ipp.pt
www.ipp.pt

Developer of Symbol Work

Wilfried Schneider, Germany
info@psychologische-symbolarbeit.de
psychologische-symbolarbeit.de

